

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUNÁPOLIS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE



PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE TUNÁPOLIS
TUNÁPOLIS- SC 2019

VERSÃO REVISADA (2021)
ATUALIZADA EM (2022)

VERSÃO 2019

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E TURISMO

Prefeito

Renato Paulata

Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo

Angelita Stulp Bourscheid

Equipe Pedagógica

Camila Hawryszko Rosar

Carlise Groth Lezonier

Marciele Schaefer

Nádia Inês Marconatto

Colaboradores 2019-2021

Professores que atuaram nos respectivos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022,
conforme portarias.

Escolas envolvidas

Centro de Educação Infantil de Tunápolis

Escola Municipal Bom Conselho

Escola Municipal São Pedro

Assessoria e Consultoria: Exclusivação Educação e Desenvolvimento/

Elaine Schuck Rambo

Tunápolis- SC 2019

VERSÃO 2021

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Prefeito

Marino Frey

Secretária de Educação, Cultura e Esporte

Naíssa Carmine Schaurich

Equipe Pedagógica

Camila Hawryszko Rosar

Carlise Groth Lezonier

Nádia Inês Marconatto

Tatiane Thomas

Colaboradores 2019-2021

Professores que atuaram nos respectivos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022,
conforme portarias.

Escolas envolvidas

Centro de Educação Infantil de Tunápolis

Escola Municipal Bom Conselho

Escola Municipal São Pedro

Tunápolis- SC 2022

Sumário

INTRODUÇÃO	18
2 PILARES DA EDUCAÇÃO COMO REFERENCIAIS PARA A REDE	18
2.1 COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES DA UNESCO	19
3 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	21
3.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4 CONCEITUANDO	23
4.1 CRIANÇA	23
4.2 INFÂNCIA	24
4.3 RECONHECIMENTO À DIVERSIDADE CULTURAL DAS INFÂNCIAS	26
5 O CUIDAR E EDUCAR COMO ASPECTOS INDISSOCIÁVEIS E COMPLEXOS	27
5.1 TRANSIÇÕES: CASA/CRECHE, CRECHE/PRÉ-ESCOLA, PRÉ-ESCOLA/ENSINO FUNDAMENTAL	29
6 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	31
6.1 O EU, O OUTRO E O NÓS	32
6.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	32
6.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	33
6.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	33
6.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	34
7 OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	35
8 PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
8.1 CRECHE	38
8.1.1 Creche 1- 04 meses até 1 ano	18
8.1.2 Creche 2- 1 ano até 1 ano e 8 meses	28
8.1.3 Creche 3- 1 ano e 8 meses até 2 anos e 6 meses	38
8.1.4 Creche 4- 2 anos e 6 meses até 3 anos	47
8.1.5 Creche 5- 3 anos até 3 anos e 11 meses	56
8.2 PRÉ-ESCOLA	69
8.2.1 Jardim 1- 4 anos	70
8.2.2 Jardim 2(5 anos)	84
8.2.4 Educação Física	97
8.2.5 Arte	103
8.2.6 Quadro unidades temáticas a serem problematizadas e desenvolvidas em projetos interdisciplinares e/ou sequência didática	105
9 PLANEJAMENTO	111
9.1 PROJETO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - PRÉ ESCOLA	116

9.2 ROTINA PRÉ-ESCOLA	117
10 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA CRECHE.....	117
11 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	122
11.1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TUNÁPOLIS.....	126
12 A RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	127
12.1 ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS	128
12.1.2 Entrevista com as famílias da creche	128
12.1.3 Entrevista para famílias da pré-escola.....	132
13 PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO/ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS	137
14 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	137
14.1 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS PARA A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	138
REFERÊNCIAS	141

INTRODUÇÃO

Com o intuito de elaborar a Proposta Pedagógica Curricular da Rede Municipal de Ensino, reuniram-se os profissionais da Secretaria da Educação, docentes das diversas áreas de ensino para estudo, debate e elaboração do documento que orienta o processo educacional do Município de Tunápolis- SC desde 2020.

A presente escrita, esclarece o propósito da educação do *lócus*, seus princípios, teorias, currículos e objetivos. Tem por finalidade, servir de alicerce e/ou suporte aos profissionais que exercem seu ofício na Rede Municipal de Educação. Neste sentido, o documento é referência para embasar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas na etapa de Educação Infantil no município.

A organização da proposta, com base na normativa nacional documentada na Base Nacional Comum Curricular, contempla as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, que inclui neste município, a Creche e Pré-Escola.

Desse modo, o documento apresenta em sua estruturação referências sobre: a Etapa da Educação Infantil, destacando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do educando. Considera ainda, os campos de experiência, os objetivos e desenvolvimento para a Educação Infantil e a proposta de currículo para essa etapa. A Educação Infantil contempla a Creche até a Pré-escola considerando o cuidar e o educar como duas ações indissociáveis.

A educação nesta rede está pautada na prática pedagógica participativa/humanizada, nas habilidades e competências que cada criança assimilará em suas fases de desenvolvimento, bem como, com base na sequência didática e/ou projetos pedagógicos interdisciplinares estabelecidos para cada ciclo.

As práticas pedagógicas necessitam estar alinhadas com o contexto, na qual a educação pública possibilite a criança em cada nível de desenvolvimento se apropriar do mundo e se inserir nele de forma transformadora, inovadora e significativa

2 PILARES DA EDUCAÇÃO COMO REFERENCIAIS PARA A REDE

Vivemos em uma sociedade que está passando por muitas mudanças e a velocidade em que acontecem é algo constante. Diante disso não podemos deixar

de compreender que mudanças geram mudanças e num ritmo cada vez mais acelerado.

Para enfrentar os desafios do próximo século, alguns especialistas de todo o mundo sinalizaram novos objetivos para a educação. Surge então, os 4 pilares da educação, que tem por objetivo a construção de uma educação significativa para os alunos, que os coloque como sujeitos da aprendizagem, valorizando suas competências e potencialidades, na qual podemos:

Aprender a aprender: Trata-se tanto do domínio, dos meios necessários para a consolidação do conhecimento, quanto desperta e possibilita o desenvolvimento de habilidades de pensar, raciocinar, compreender e encontrar soluções para os problemas que surgem no dia a dia. A constante transformação na sociedade não nos permite ficar no “piloto automático”, é preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer: Está diretamente ligado ao primeiro, referente à formação do profissional. Momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, construir instrumentos para a realização de suas ações e ser proativo. Estamos em constante inovação com os avanços tecnológicos, obrigando-nos a estar em permanente busca, qualificação, iniciativa e gosto pelo desafio.

Aprender a conviver: Aprender a viver com os outros, a compreendê-los, mediar conflitos, elaborar e participar de projetos comuns, ser flexível e cooperativo. Conhecer a si mesmo. Não ater-se somente a práticas desportivas e culturais, mas também sociais e humanitárias.

Aprender a ser: desenvolver o ser humano como um todo, preconizando que o mesmo pense de forma autônoma e crítica/reflexiva com incentivo a diversidade de habilidades, potencialidades e personalidades, visto a possibilidade de descobertas e experimentações.

Com base nos quatro pilares do conhecimento, se prevê grandes transformações na educação, proporcionando um processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento mais ricos e significativos, no qual a formação humana está imbricado em todo esse processo.

2.1 COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES DA UNESCO

O conceito surgiu no século XVII na França como *entreprenuer*. Contudo, só chegou no Brasil nos anos 90. Apesar da demora para chegar até aqui, a quantidade de novos empreendedores ultrapassa os 5 milhões que geram emprego e movimentam a economia no país.

Então, o que significa ser empreendedor? Significa ser uma pessoa que tem a visão aguçada para os problemas na sociedade, visando sempre a melhor forma de solucioná-los.

E para isso é necessário ter uma perspectiva diferente do cenário, visando a inovação como resultado final. Assim é possível investir recursos para solucionar os demais problemas apresentados e impactar positivamente a sociedade.

Principais características de um empreendedor

Um empreendedor muitas vezes pode passar despercebido no dia a dia e pode ser uma pessoa comum que possui características marcantes como:

- Positividade
- Resiliência
- Perseverança
- Visão a longo prazo
- Criatividade
- Proatividade

A educação empreendedora incentiva os alunos a buscarem o autoconhecimento, novas aprendizagens e oportunidades, além do espírito de coletividade, a autonomia do aluno para aprender e o desenvolvimento de atitudes necessárias para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social), podendo assim escolher as melhores possibilidades, tanto na vida pessoal como no mercado de trabalho. Conforme portal do site: Para criar um ambiente propício à cultura empreendedora, são necessários professores empreendedores, com dedicação, vontade de fazer diferente, e que busquem desenvolver autonomia em si e nos estudantes, sendo então protagonistas dessa transformação.

Essa visão vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas - Unesco onde o aprender está presente em todos os pilares e sendo assim uma forma de conhecer, fazer, conviver e interligar saberes. O empreendedorismo infantil bebe da fonte da ética e da sustentabilidade, em que é necessário construir o importante conceito da coletividade para o bem de todos. Para promover o empreendedorismo infantil é necessário acolher erros e

falhas, se punirmos as crianças sempre que se arriscarem e ousarem fazer algo diferente, boicotaremos seus impulsos, desejos e o aflorar de sua criatividade.

3 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal.

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes de Base - LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos e 11 meses.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB, em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Com a inclusão da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica.

3.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC menciona (2018, p.38) os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, onde se consideram 6 (seis) princípios à serem exploradas na Educação Infantil: **Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-**

se. Estes aspectos devem ser integrados nas ações pedagógicas, assim como, as metodologias de trabalho, a gestão da turma, cuidados e outros.

A descrição destes direitos pode ser vista no quadro abaixo.

Quadro 1: Direitos de aprendizagem da Educação Infantil

Conviver	Com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
Brincar	Cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
Participar	Ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
Explorar	Movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
Expressar	Como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
Conhecer-se	E construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Refletindo cada direito de aprendizagem podemos perceber a sua transversalidade no cotidiano da Educação Infantil.

4 CONCEITUANDO

4.1 CRIANÇA

Na educação infantil a criança ocupa o centro do processo educativo. Reconhecida como um ser de capacidades, evidenciando suas potencialidades na primeira etapa da educação básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), (2009), em seu artigo 4º, apresentam a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Este conceito torna-se fundante para organizar o trabalho na Educação Infantil. Tanto o planejamento do professor, quanto o planejamento institucional deve estar de acordo com a concepção de criança exposto nas Diretrizes. Deste modo, cabe às instituições questionarem-se regularmente se a prática pedagógica da Unidade de Ensino corrobora para que a criança: Construa sua identidade pessoal e coletiva? Brinque? Imagine? Fantasie? Deseje? Aprenda? Observe? Experimente? Narre? Questione? Construa sentidos sobre a natureza e a sociedade? Produza cultura?

Tais questionamentos conduzem a prática com as crianças e também são instrumentos de auto avaliação docente e institucional, além de objeto de reflexão constante à toda comunidade escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), traduz a criança como um ser que

[...]observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social [...] (BRASIL, 2017, p. 38).

Reconhecer essa criança real, pensante, cidadã do presente, distante de concepções pautadas no “vir-a-ser”, garantem espaços de protagonismo infantil e imersão em ambientes educativos onde a expressão, o afeto, a socialização, o

brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia e o imaginário conduzem os processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como toda prática pedagógica (FINCO, 2016).

As crianças de Tunápolis possuem a oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade, onde seus direitos de brincar, expressar-se, comunicar-se, conviver, participar e explorar são garantidos, e acima de tudo, seu direito de *ser criança* e de viver sua infância com dignidade são indicadores do respeito pela criança.

4.2 INFÂNCIA

O conceito de infância não surgiu com a existência das crianças, mas foi criado socialmente, acompanhando o desenvolvimento da humanidade. O pesquisador Philippe Ariès (1981), atribui o surgimento da infância a ações de conservação das crianças, identificadas entre os séculos XVIII e XIX. Segundo o autor, “o sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, que distingue a criança do adulto” (ARIÈS, 1981, p.159).

Essa percepção e diferenciação entre as crianças e os adultos, caracterizou a delimitação da infância, destacando sentimentos distintos com relação às crianças: o da “paparicação”, proveniente do ambiente familiar, e o da moralização, vindo da ideia de disciplinar e instruir os menores (ARIÈS, 1981). Os sentimentos com relação à infância vão se transformando, seguindo as tendências e mudanças na sociedade, conduzindo seu conceito para uma categoria social.

Compreender a infância enquanto categoria social, que sofre influências de processos econômicos, sociais, políticos e culturais, faz perceber uma infância globalizada (SARMENTO, 2001) onde não há padrões específicos que normatizam uma única maneira de se viver a infância.

Desse modo, sendo a infância uma categoria social, torna-se fundamental reconhecer suas diferenças e perceber que há diversas infâncias e modos de vivê-las. Assim, cabe a escola instituir uma prática de identificação e respeito, onde as crianças são valorizadas em suas diversas formas de viverem as infâncias, bem como de pensar, conviver, sentir e expressar-se, num ambiente onde haja “múltiplas interações e abertura para o mundo, acesso a diferentes produções

culturais, de humanização e de promoção da equidade” (CORSINO, 2012, p. 30).

A valorização da infância teve uma longa trajetória e foi/é configurada pelos viveres dos adultos. Houve períodos em que a coerção cultural não reconhecia a criança como um ser de direitos, tanto que a própria religião condenava ao abandono ou à morte as crianças tidas como “bastardas” ou deficientes. Enquanto, na idade média o sentimento de infância inexistia, segundo Ariés (1981), o sentimento predominante na idade média foi o de paparicação e adultificação.

Esse modo de conceber a infância modificou-se na idade moderna, o olhar às maneiras como as crianças viviam, brincavam e aprendiam passou a receber maior atenção nesse período histórico, onde também nascia o racionalismo moderno. O reconhecimento do direito à infância surgiu apenas na segunda metade do século XX com a Declaração Universal dos Direitos humanos (1959) prevendo cuidados acerca da infância.

O conceito de criança e infância que temos hoje é vindouro de uma construção social, modificada no decorrer dos anos. Atualmente, existem legislações vigentes que zelam pelo direito à infância. Assim como, diversos estudos compreendem a infância como uma etapa da vida em si, não uma preparação para algo futuro.

A Proposta Curricular de Santa Catarina entende o Ser humano, em sua infância ou não, como ser social e histórico e esclarece que:

Nas diferentes áreas do conhecimento, as crianças e os jovens já trazem conceitos elaborados a partir das relações que estabelecem em seu meio extra-escolar, que não podem ser ignorados pela escola. Trata-se de lidar com esses saberes como ponto de partida e provocar o diálogo constante deles com o conhecimento das ciências e das artes, garantindo a apropriação desse conhecimento e da maneira científica de pensar. (SANTA CATARINA, 1998, p. 9).

Dessa forma, a infância é alvo de reconhecimento às diversas formas sociais de vivê-la. No entanto, construímos o mundo em que vivemos ao longo de nossas vidas, seja no âmbito escolar, familiar e social, mas por sua vez esses também nos constroem no decorrer dessa viagem comum. A teoria de Humberto Maturana em relação a biologia do conhecer e amar nos convida a pensar nas relações que estabelecemos no cotidiano, acolhendo a criança e respeitando as diversas infâncias

o amar é a única emoção que expande o olhar em todas as dimensões relacionais e amplia o ver, o ouvir, o tocar. De fato, como o amar consiste precisamente no abandono das certezas, das expectativas, das exigências, dos juízos e dos preconceitos, é a emoção que consiste na realização do caminho do desapego em todas as dimensões do viver como resultado espontâneo de seu mero ocorrer na aceitação unidirecional da legitimidade

de tudo no viver, inclusive da rejeição do que não se quer que aconteça. (DÁVILLA, MATURANA, 2009, P. 86)

Nessa premissa, ao acolher a pluralidade humana existente no seio escolar, se reconhece as formas de viver a infância, preconizando o amar como ação fundante, como aceitação e respeito ao outrem, pois na Educação Infantil

Seus sujeitos situam-se na faixa etária que compreende o ciclo de desenvolvimento e de aprendizagem dotada de condições específicas, que são singulares a cada tipo de atendimento, com exigências próprias. Tais atendimentos carregam marcas singulares antropoculturais, porque as crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos. Por isso, os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. (BRASIL, 2013, p 36).

Assim sendo, o conceito de infância na atualidade passa a ser compreendido como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Reconhecer a criança nessas perspectivas requer práticas que visem não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências.

4.3 RECONHECIMENTO À DIVERSIDADE CULTURAL DAS INFÂNCIAS

O reconhecimento da infância enquanto categoria social, amplia pesquisas e estudos sobre o tema, na busca de compreensão deste conceito e de formas de trabalho com a criança. Estudar a infância proporciona um novo modo de olhar as crianças e perceber suas formas de dar sentido para as coisas e de agir sobre o mundo. Ao observar as crianças, tem-se a possibilidade de conhecer uma cultura da infância com linguagem específica. Segundo Corsaro,

As crianças produzem uma série de culturas locais que se integram e contribuem para as culturas mais amplas de outras crianças e adultos a cujo contexto estão integradas. Esses processos variam ao longo do tempo e entre culturas, e a compreensão dessas variantes devem ser um tema central na nova sociologia da infância. (2011, p. 127)

Conceber a nova sociologia de infância requer abertura ao diálogo e ao diferente, pois:

Devido à separação de corpo e espírito em nossa cultura - e à frequente instrumentalização das relações interpessoais - muitas das nossas crianças crescem sem visão social e de si mesmas, por não aprender a viver a aceitação mútua e plena como algo natural e espontâneo. (MATURANA, 2011, p. 130).

Os brinquedos e as brincadeiras são os principais fenômenos da cultura infantil. Por meio das brincadeiras e do brincar as crianças experimentam as

possibilidades do seu corpo, experimentam a vida, repetem e recriam ações prazerosas, aprendem tolerar frustrações, expressam situações imaginárias, criativas, expressam sua individualidade e identidade, compartilham brincadeiras com outras crianças e adultos, exploram objetos, natureza, comunicam-se, participando da cultura para compreender o mundo (KISHIMOTO, 2012).

Destacada a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança e identificando-a como ação principal da cultura infantil, é possível perceber sua centralidade no processo educativo. O trabalho com crianças exige que o adulto se atente as culturas infantis, no sentido de identificá-las como premissa para organização docente, reconhecendo a brincadeira e a produção de cultura pela criança como um direito, uma necessidade e principal experiência de ressignificar e compreender o mundo e a vida.

5 O CUIDAR E EDUCAR COMO ASPECTOS INDISSOCIÁVEIS E COMPLEXOS

O objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral das crianças. Perceber o sentido de desenvolvimento integral significa considerar além de aspectos cognitivos, todas as questões relativas à emoção, ao afeto, socialização, linguagem, movimento, expressão, ou seja, aspectos intimamente relacionados às dimensões da educação e cuidado, reconhecendo assim, que cada ser humano é único e que a unicidade de cada ser é complexa. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) apontam que:

Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos – crianças, adolescentes, jovens e adultos – com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens e adultos defasados na relação idade-escolaridade, indígenas, afrodescendentes, quilombolas e povos do campo. (BRASIL, 2013, p. 17).

Historicamente, a Educação Infantil foi marcada pela ruptura dos processos de educação e cuidado, ou seja, por décadas a função da creche seria cuidar das crianças, mantendo-as limpas e alimentadas enquanto os pais trabalhavam, assim como a pré-escola possuía a função básica de preparar as crianças para a entrada no Ensino Fundamental (MOSS, 2014). A reintegração desses dois aspectos vem se tornando possível, considerando novas concepções de criança e infância em construção, ainda que não consolidadas, principalmente após a Constituição de 1988, que reconhece a Educação Infantil como direito a partir de zero ano, bem

como a LDB 9394/96 que trata a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, pesquisas e estudos avançam no sentido de compreender a indissociabilidade entre o educar e cuidar em todo percurso formativo da Educação Básica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) discorre que;

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017).

Educar e cuidar de modo indissociável significa reconhecer a importância da ação pedagógica, estabelecendo uma visão global do desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, as peculiaridades, as necessidades e particularidades que permeiam a infância.

Segundo Morin (2007), o ser humano é genérico e singular. A identidade humana define a espécie. Características anatômicas são comuns a todos genericamente, mas perpetua a singularidade nas características peculiares de cada ser. Os modos de sentir e expressar os sentimentos é afetada pelo entrelaçamento do ser com seu meio.

Ao brincar a criança vivencia o mundo, constrói conhecimento, se expressa, interage, manifesta curiosidades e desejos, pois cada ser humano é constituído por modos de ser e viver. Cada ser humano descobre em si o seu próprio eu ao interagir com o outro. No âmbito das relações humanas aflora a dualidade humana, um ser que age no entrelaçamento do racional com o emocional, um ser capaz de amar e odiar.

O ser humano é complexo e traz em si, de modo bipolarizado, caracteres antagônicos: *sapiens* e *demens*: sábio e louco; *faber* e *ludens*: trabalhador e lúcido; *empíricus* e *imaginarius*: empírico e imaginário; *economicus* e *consumans*: econômico e consumista; *prosaicus* e *poeticus*: prosaico e poético. (MORIN, 2005, p. 58).

O pensamento complexo mostra o quanto é necessário à educação, reconhecer a pluralidade humana existente e reconhecer as correlações, as

ligações das partes com o todo, para assim colaborar na constituição das unicidades.

Os problemas que os biólogos não podem resolver hoje, ao que parece em virtude de sua abordagem estreita e fragmentada, estão todos relacionados com a função dos sistemas vivos como totalidade e com suas interações com o meio ambiente. (CAPRA, 1997, p. 97).

Cada ser humano vive e experimenta-se como sujeito singular. Nessa compreensão, os espaços educativos têm a função de compreender a dimensão inteira do humano e desenvolver ações que contemplem a desejabilidade do ser humano viver suas experiências e ainda reconhecer sua dimensão inteira, sua unicidade, em sua condição humana.

De acordo com Maturana (2001), há uma inseparabilidade entre o que fazemos e nossa experiência de mundo. Porém, os estados de atividades neuronais deflagrados por diferentes perturbações estão determinados em cada pessoa por sua estrutura individual, sendo definidas por sua base biológica e pela cultura, modo de viver, em que este está inserido. Para o autor, construímos o mundo em que vivemos durante as nossas vidas. Esse conceito é definido por Maturana com a teoria do ponto cego, demonstrando que cada indivíduo cria o seu mundo a partir de suas percepções. “Todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer” (2001, p.32). Somos geradores do mundo em que vivemos. Neste sentido, reconhecer a pluralidade humana existente e aproximar-se da realidade das crianças é uma oportunidade de compreensão e colaboração com seu domínio de existência.

5.1 TRANSIÇÕES: CASA/CRECHE, CRECHE/PRÉ-ESCOLA, PRÉ-ESCOLA/ENSINO FUNDAMENTAL

O primeiro núcleo social que a criança está inserida é a família. Assim, cabe a família, acolher e cuidar dos bebês quando nascem. Na medida em que, por direito subjetivo, o bebê passa a frequentar uma creche, inaugura-se em sua vida o contato com outro núcleo social, num espaço de vida coletiva.

O momento em que o bebê ou a criança passa a frequentar uma instituição de Educação Infantil, ocorre a transição da casa para creche e exige muita atenção, cuidado e planejamento para acolher as crianças e as famílias. Segundo Catarsi (2013, p. 7), “a ambientação e o acolhimento representam um ponto

privilegiado de encontro entre a escola da infância e as famílias, visto que fornecem oportunidades preciosas de conhecimento e de colaboração”.

O encontro entre as famílias e a escola ocorre antes da criança frequentar a creche, e neste momento inicia-se uma importante relação. Ao acolher as famílias quando procuram a creche para matricular suas crianças é possível conhecer um pouco a história delas, favorecendo planejamento personalizado, voltado para um atendimento singular e de respeito às crianças e suas famílias.

Igualmente o momento da alimentação para os bebês, crianças bem pequenas e crianças precisa ter cuidado especial. Além de nutrir o corpo, esse momento precisa consolidar hábitos de alimentação saudável, autonomia e prazerosidade.

Quando as crianças já estão habituadas com o cotidiano na creche, vivem outro momento de transição: a entrada na pré-escola. Para muitas crianças essa transição é tranquila, pois acompanha seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Inseridas em uma estrutura educacional que atende crianças de zero a cinco anos, essa passagem para a pré-escola pode ser bem natural. Para algumas crianças, este ambiente pode mudar, haja vista que algumas pré-escolas se encontram em escolas do Ensino Fundamental. Em ambos os casos, mudando ou não de espaço físico, as crianças têm o direito de serem bem atendidas e terem suas infâncias respeitadas.

A pré-escola pode ser também a primeira experiência da criança em um ambiente educacional, decorrente da obrigatoriedade do atendimento a partir dos 4 anos (Lei nº 12.796/2013). Como já dito, acolher com atenção e cuidado as famílias e crianças no momento da inserção na Educação Infantil é premissa independente da faixa etária.

Esse período configura importante momento da criança na Educação Infantil e precisa ser marcada por vivências pautadas nas brincadeiras, no brincar e interações, a serem desenvolvidas em diversos campos de experiências com as crianças. Deste modo, deve-se ter atenção especial para não antecipar conteúdo do Ensino Fundamental, em detrimento do currículo que contempla os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças para esta faixa etária. Portanto, articular conteúdos definidos para atender as necessidades de cada etapa de vida da criança com as experiências a serem desenvolvidas, requer planejamento e estratégias que tornem a aprendizagem significativa, o desenvolvimento integral e

o conhecimento, processos constituintes das crianças. Nesse sentido, o planejamento colaborativo é um modo de conceber a construção do conhecimento sem dualismos e fragmentações, revelando a importância da interdisciplinaridade como via transitória para a transdisciplinaridade e natalidade na educação.

O momento de transição da pré-escola para o ensino fundamental também exige um olhar atento, como indica a Base Nacional Comum Curricular;

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 51).

Assim, é fundamental prever formas para articular e respeitar as especificidades etárias na transição entre as etapas da Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, visando a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em parte, essa proposta é amparada pelo registro permanente sobre o processo singular de aprendizagem e desenvolvimento no *Google Drive*, incluindo os encaminhamentos extra pedagógicos que marcaram o percurso da criança na educação infantil, como por exemplo para atendimento fonoaudiológico, psicológico, neurológico e outros.

6 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos

fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC (2017) são:

6.1 O EU, O OUTRO E O NÓS

Na interação com os pares e com adultos, as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Neste sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

6.2 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras e jogos de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas

pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

6.3 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

6.4 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o

sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

6.5 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo,

os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.).

Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

7 OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem habilidades sociais, conhecimentos vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tomando as interações, brincadeiras e o brincar como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, alicerçadas no “o que” e “como” fazer para alcançar tais objetivos. Esses pressupostos são planejados e descritos em projetos e/ou sequências didáticas visando integrar os campos de experiências concomitantemente com a realidade local.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos de faixas etárias, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a

seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo do desenvolvimento e aprendizagens das crianças, que precisam ser consideradas e singulares na prática pedagógica.

8 PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O destaque para a revisão metodológica refere-se a nova perspectiva na abordagem de datas comemorativas religiosas culturalmente trabalhadas como conteúdo em nossa rede e que não condiz com a premissa de educação laica, em vigor na constituição Brasileira desde 1988. Igualmente sobre a atual abordagem de demais datas que não acolhem a diversidade e peculiaridade das diferentes histórias de vida dos educandos.

Todos nós conhecemos a máxima de que “religião, futebol e política não se discute”. Porém, os três temas fazem parte de uma grande porção de nossas vidas individuais e coletivas. A religião é, em muitos sentidos, um dos aspectos de maior influência na vida de um indivíduo e, em se tratando do poder de ação de seus fiéis, na vida coletiva.

Sabe-se que as religiões carregam certos pontos em comum. A primeira delas é que, até onde se sabe, todas as religiões possuem um conjunto de símbolos que remetem ou são alvos de reverência e/ou respeito. Esses símbolos estão ligados a rituais ou cerimônias, dos quais a comunidade de fiéis participa ativamente. Isso quer dizer que, em toda religião, existem objetos ou ideias simbólicas que representam algo a ser reverenciado e admirado.

Ao referenciar as datas comemorativas para a rede municipal de ensino, citando Páscoa, Natal e Festa Junina, visa-se o resgate dessas manifestações e tradições locais oportunizando aos educandos vivenciar a religiosidade, através das diversas religiões que estão presentes no município, conhecendo e reconhecendo as diferentes realidades.

Pensando sobre a possibilidade de resgatar algumas datas comemorativas como temas para prática pedagógica, foi realizada uma pesquisa com as famílias da Rede municipal de Ensino, via formulário *google*, para conhecer a opinião das famílias sobre o assunto. Participaram da pesquisa em torno de 75% das famílias da rede, sendo que destas, a grande maioria comemora essas datas em suas casas e as famílias que não comemoram também serão respeitadas, sendo trabalhado em

sala o motivo dessa religião não comemorar Natal e Páscoa.

Não serão listados campos de atuação, práticas, objetos, habilidades e conteúdos por turma, ao que se refere-se datas comemorativas, as abordagens que cada unidade escolar/turma abordará, deverá ser analisada e pensada através de pesquisa realizada com as famílias, considerando a realidade de cada escola/turma.

As estratégias deverão ser pensadas de maneira coletiva, podendo ser através de projetos nas unidades escolares e estratégias por turmas. Deverá ser priorizado as diversas manifestações presentes na unidade escolar/turma, acolhendo e respeitando a diversidade.

Tradicionalmente a festa junina realizada nas escolas nunca esteve vinculada a questão religiosa ou comemorativa de algum Santo, mas sim, como forma de integração entre os alunos e o resgate de comidas típicas, trajes típicos, brincadeiras e danças culturais, valorizando a tradição dos pioneiros.

Da mesma forma, quando referenciamos o conteúdo família, ele já está disposto na proposta pedagógica, porém, elencamos novas situações que poderão ser mencionadas no transcorrer dos dias letivos, especialmente no mês de maio e agosto.

Para os temas família e datas comemorativas, não serão elencados novos campos de atuação, práticas, objetos, habilidades e conteúdos por turma. Permanecerá já o que está disposto na proposta, porém, se ampliará para dois meses do ano, para que cada unidade escolar/turma, analise de que maneira abordar isso, permitindo que a própria turma possa contribuir no processo desse conteúdo, possibilitando trazer as relações de figuras paternas e maternas no processo. O foco, continuará sendo a família, porém, poderá ser vinculado as figuras citadas.

Caberá a cada professor avaliar a realidade de turma e de extrema importância respeitar o interesse do aluno no processo, como por exemplo, respeitar a criança que não quiser falar no assunto, respeitar a criança que considera o avô como figura de pai e as diversas situações que poderão surgir no decorrer do tema.

O objetivo do tema família é trabalhar com as crianças a afetividade, emoções, relações, arranjos familiares e de forma nenhuma o lado comercial da data deverá ser vinculado.

8.1 CRECHE

Nessa etapa da Educação infantil o conteúdo curricular precisa estar presente principalmente nas estratégias e metodologias de realização dos cuidados pessoais. O cuidado e educação de alta qualidade com bebês, está vinculado ao atendimento individualizado nos momentos de alimentar, higienizar e acalantar o bebê para dormir, dessa forma haverá possibilidades de formação de profundo vínculo afetivo entre cuidadora e bebê.

Esse vínculo é essencial para a construção do sentimento de segurança e bem-estar que o bebê precisa para estar disponível para as experiências de brincar que promovem seu desenvolvimento global. Igualmente é a possibilidade do brincar livre, em que não há interrupção da experiência em que o bebê está envolvido, acompanhado pelo olhar atento e observador do adulto para identificar em que momentos a interrupção ou auxílio são realmente necessários.

8.1.1 Creche 1- 04 meses até 1 ano

CRECHE 1- 04 meses até 1 ano				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras, no brincar e demais interações das quais participa.	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras, no brincar e demais interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI01TSTNA01) Organizar ambientes esteticamente adequados, ou seja, devem oferecer condições de espaços	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

		e brinquedos que possibilitem experiências sensório-motoras e emocionais para que as vivenciem de forma autônoma.		
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI01TSTNA02) Explorar os cinco sentidos com diferentes possibilidades através do ambiente preparado, visando a livre expressão da criança.	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos.</p>	<p>(EI01CGTNA01) Desenvolver o autoconhecimento corporal promovendo um amplo repertório de movimentos, conquistados com autonomia e de acordo com seus próprios desejos, estimulado pelos desafios do ambiente preparado para o brincar e a motricidade livre. Ex.: Deitado – brincar de: virar-se de lado, virar-se de barriga para baixo, girar repetidamente, deslocar-se rodando, rastejar, colocar-se semi sentado; Sentado: sentar-se sozinho, brincar sentado, permanecer sentado em uma cadeira,</p>	<p>(EI01TSTNA03) Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição educacional.</p>	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p>
--	--	---	--	--

	<p>engatinhar, ajoelhar-se; Em pé: colocar-se de pé segurando-se, dar passos sustentando-se com as mãos, colocar-se de pé livremente, dar passos sozinho, caminhar, subir degraus (primeiro gatinhando, depois avançando com o um pé e arrastando outro, apoiando ambos os pés no mesmo degrau e depois alternando os pés na subida dos degraus, usando um pé para cada degrau).</p>			
--	--	--	--	--

<p>(EI01EOTNA01)</p> <p>Vivenciar momentos educativos de cuidado com alimentação, higiene e repouso, de acordo com a Abordagem Pikler.</p>	<p>(EI01CGTNA02)</p> <p>Deslocar-se pelo espaço, de forma autônoma, de diversas formas para buscar objetos e se encaminhar para outros ambientes, de acordo com sua escolha e respeitando a fase de seu desenvolvimento.</p>	<p>(EI01TSTNA04)</p> <p>Vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia), a música, o teatro, a dança e o entre outras.</p>	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).</p>	<p>(EI01ETTNA01) Fazer escolhas alimentares saudáveis.</p>
<p>(EI01EOTNA02)</p> <p>Oferecer ambiente preparado para que os bebês vivenciem de forma autônoma experiências sensório-motoras e emocionais, de acordo com a Abordagem Pikler.</p>	<p>(EI01CGTNA03) Sentar no colo do adulto e brincar com ele (“brincos”, Cavalinho, Seu Capitão).</p>	<p>(EI01TSTNA05)</p> <p>Explorar (ouvir, distinguir e localizar) diferentes tipos de sons naturais do ambiente da criança (latido do cachorro, canto dos pássaros, motor de veículos, etc.).</p>	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).</p>	<p>(EI01ETTNA02)</p> <p>Incentivar o cuidado e o respeito, essencialmente através da relação do cuidador com o bebê, na formação do laço afetivo significativo com o adultos, de acordo com a Abordagem Pikler.</p>

<p>(EI01EOTNA03)</p> <p>Organizar momentos de acolhimento das famílias na escola, para conhecer e conscientizar sobre ações de conduta educativa para a faixa etária, de acordo com a Abordagem Pikler.</p>	<p>(EI01CGTNA04) Apoiar-se no adulto para pôr-se em pé.</p>	<p>(EI01TSTNA06) Imitar gestos e expressões: alegria, tristeza, medo, espanto, choro, risadas, etc, a partir da iniciativa da criança.</p>	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	
<p>(EI01EOTNA04)</p> <p>Praticar a “observação ativa” conforme a Abordagem Pikler.e perceber que a criança é capaz de manifestar sobre as suas necessidades e</p>	<p>(EI01CGTNA05) Segurar-se em apoios diversos (cadeiras, paredes, cercados, implementos – certos tipos de brinquedos de madeiras, que oferecem oportunidades</p>	<p>(EI01TSTNA07)</p> <p>Representar situações do cotidiano (comidinhas, cuidados...) a partir das iniciativa da criança.</p>	<p>(EI01EFTNA01)</p> <p>Manipular diversos materiais relacionados a leitura. Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos materiais.</p>	

vontades.	desafiadoras de movimentos espontâneos).			
(EI01EOTNA05) Desenvolver a identidade singular, primando o reconhecimento do “eu” por meio dos momentos de “cuidados privilegiados” e da “motricidade livre”, de acordo com a Abordagem Pikler.	(EI01CGTNA06) Interagir com crianças de outras faixas etárias.		(EI01EFTNA02) Manipular livros formas e de diferentes texturas.	
(EI01EOTNA06) Ampliar o acesso e a convivência ao diverso, com foco no acolhimento.	(EI01CGTNA07) Oportunizar frequentes passeios em pequenos grupos.		(EI01EFTNA03) Garantir para essa faixa etária a oferta de atividades não diretivas e individuais, de acordo com a Abordagem	

			Pikler.	
(EI01EOTNA07) Oportunizar interações tranquilas primando por turmas saudáveis e harmônicas, com a menor intervenção do professor, de acordo com a Abordagem Pikler.	(EI01CGTNA08) Ter contato com a natureza e seus elementos (água, areia, barro, pedras, folhas, etc.) e suas transformações;			
(EI01EOTNA08) Educar para a autonomia e iniciativa, possibilitando o autocuidado e sensibilidade para os detalhes e para as coisas simples.	(EI01CGTNA09) Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros (usando cordas, elástico, fita adesiva, cubos, túneis, pneus, móveis e outros obstáculo para subir, descer, andar,			

	passar por cima, por baixo, dar a volta, etc.);			
(EI01EOTNA09) Preparar o ambiente de brincar para que as crianças vivenciem as suas próprias experiências e descobertas em segurança, tendo a organização dos brinquedos e do espaço como extensão do próprio brincar.	(EI01CGTNA10) Manusear, sentir e criar possibilidades de brincadeiras, de brincar e demais interações com objetos diversos, utensílios (pratos, copos, potes, panelas, colheres, tecidos , entre outros) sucatas e objetos fora de uso;			
	(EI01CGTNA11) Perceber a permanente expressão da criança na sutileza de seus gestos e movimentos;			

8.1.2 Creche 2- 1 ano até 1 ano e 8 meses

CRECHE 2- 1 ano até 1 ano e 8 meses				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas).
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras, no brincar e demais interações das quais participa.	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras, no brincar e demais interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI01ET02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.

<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p>	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p>	<p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p>	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p>
<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p>	<p>(EI01TSTNA01) Explorar os cinco sentidos com diferentes possibilidades.</p>	<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>

<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p>	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>(EI01TSTNA02) Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição educacional.</p>	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p>	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p>
<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p>	<p>(EI01CGTNA01) Oportunizar passeios frequentes em pequenos grupos.</p>	<p>(EI01TSTNA03) Possibilitar às crianças, por meio de experiências diversas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, etc.</p>	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p>

<p>(EI01EOTNA01)</p> <p>Propiciar momentos de educação e cuidado, como alimentação, higiene e repouso, configuram-se como importantes aprendizagens para as crianças, portanto, necessitam de planejamento, atenção e incentivo à autonomia.</p>	<p>(EI01CGTNA02)</p> <p>Possibilitar o autoconhecimento corporal promovendo um amplo repertório de movimentos (rastejar, engatinhar, equilibrar-se).</p>	<p>(EI01TSTNA04)</p> <p>Explorar diferentes tipos de sons naturais.</p>	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i>, etc.).</p>	<p>(EI01ETTNA01)</p> <p>Estimular a alimentação saudável.</p>
<p>(EI01EOTNA02)</p> <p>Conceber ações educativas nas coordenações de ações consensuais.</p>	<p>(EI01CGTNA03)</p> <p>Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.</p>	<p>(EI01TSTNA04) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p>	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p>	<p>(EI01ETTNA02)</p> <p>Incentivar o cuidado e o respeito as plantas, colegas, professores, animais, etc.</p>

<p>(EI01EOTNA03)</p> <p>Aproximar as famílias da escola e conscientizar sobre ações de conduta educativa para a faixa etária.</p>	<p>(EI01CGTNA04)</p> <p>Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros;</p>	<p>(EI01TSTNA05)</p> <p>Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>(EI01ETTNA03)</p> <p>Demonstrar curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais</p>
---	---	---	---	---

				suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.
(EI01EOTNA04) Perceber que a criança é capaz de manifestar sobre as suas necessidades e vontades.	(EI01CGTNA05) Promover a interação com crianças de outras faixas etárias.		(EI01EFTNA01) Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos materiais.	(EI01ETTNA04) Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

<p>(EI01EOTNA05) Desenvolver a identidade singular, primando o reconhecimento do eu e do outro.</p>	<p>(EI01CGTNA06) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos, no brincar e nas brincadeiras.</p>		<p>(EI01EFTNA02) Ter contato com livros de diferentes formas e texturas.</p>	
<p>(EI01EOTNA06) Ampliar o acesso e a convivência ao diverso, com foco no acolhimento.</p>	<p>(EI01CGTNA07) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>		<p>(EI01EFTNA03) Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p>	

<p>EI01EOTNA07)</p> <p>Oportunizar o desenvolvimento da espiritualidade.</p>	<p>(EI01CGTNA08)</p> <p>Estimular as capacidades físicas e habilidades motoras (engatinhar, rolar, correr, cambalhotas, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar-se, escalar, alongar-se, desenvolvimento da força, motricidade fina, discriminação visual, viso motricidade do equilíbrio e da lateralidade.</p>		<p>(EI01EFTNA04) Utilizar diversos livros que fazem parte da literatura infantil.</p>	
<p>(EI01EOTNA08) Educar para a autonomia e iniciativa, possibilitando o autocuidado.</p>	<p>(EI01CGTNA09) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários nos diferentes espaços.</p>		<p>(EI01EFTNA05)</p> <p>Identificar oralmente o autor, ilustrador e a editora do livro.</p>	

<p>(EI01EOTNA09) Mediar o brincar tendo a organização dos brinquedos e do espaço como extensão do próprio brincar.</p>	<p>(EI01CGTNA10) Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.</p>		<p>(EI01EFTNA06) Explorar a literatura infantil.</p>	
<p>(EI01EOTNA10) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>			<p>(EI01EFTNA07) Recontar histórias e fatos.</p>	
<p>(EI01EOTNA11) Respeitar regras básicas de convívio social nas brincadeiras, no brincar e demais interações.</p>			<p>(EI01EFTNA07) Experienciar leitura de gravuras e imagens.</p>	

<p>(EI01EOTNA12)</p> <p>Resolver conflitos nas brincadeiras, no brincar e demais interações, sob a observação de um adulto e orientação se necessário.</p>				
<p>(EI01EOTNA13)</p> <p>Proporcionar momentos educativos e de cuidado como a alimentação, higiene e repouso incentivando a autonomia.</p>				
<p>(EI01EOTNA14) Brincar com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.</p>				

(EI01EOTNA15) Ter acesso a variado repertório musical e literário.				
--	--	--	--	--

8.1.3 Creche 3- 1 ano e 8 meses até 2 anos e 6 meses

CRECHE 3- 1 ano e 8 meses até 2 anos e 6 meses				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02CG01)Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos, nas brincadeiras, no brincar e demais interações.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, fases da lua, bem como fenômenos que ocorrem na região em que vivem: marés, enchentes, enxurradas, neve,

				geada, granizo, vendavais, etc.).
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver nas brincadeiras, no brincar e demais interações e atividades de diferentes naturezas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), Explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes,

		melodias.	acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	durante e depois).
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI02TSTNA01) Imitar e criar movimentos próprios em danças, cenas de teatros, narrativas e músicas.	(EI02EF04) Formular oralmente e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI02TSTNA02) Desenvolver a habilidade de rasgar manualmente.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas brincadeiras, no brincar e demais interações.</p>	<p>(EI02CGTNA01) Estimular capacidades físicas e habilidades motoras (engatinhar, rolar, saltar, correr, cambalhotas, escalar, escorregar, caminhar, equilibrar-se, alongar-se, desenvolvimento da força, motricidade fina, discriminação visual, visomotricidade do equilíbrio e da lateralidade.</p>		<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>
<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, sob observação de um adulto e orientação se necessário.</p>	<p>(EI02CGTNA02) Desperta o espírito de cooperação.</p>		<p>(EI02EFTNA01) Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza</p>

				(bonecas, bolas, livros, etc.).
(EI02EOTNA01) Proporcionar momentos educativos e de cuidado como a alimentação, higiene e repouso incentivando a autonomia.	(EI02CGTNA03) Compreender os jogos de regras.		(EI02EFTNA02) Ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõe a teia fundante deste campo de experiência.	(EI02ETTNA01) Instigar a curiosidade sobre o mundo físico (o próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, animais, plantas, transformações da natureza, diferentes tipos de materiais e possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.

(EI02EOTNA02) Brincar com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.	(EI02CGTNA04) Aprender a esperar a sua vez.		(EI02EFTNA03) Utilizar diversos livros que fazem parte da literatura infantil.	(EI02ETTNA02) Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
(EI02EOTNA03) Ter acesso a variado repertório musical e literário.	(EI02CGTNA05) Saber ouvir para compreender as atividades propostas.		(EI02EFTNA04) Explorar a literatura infantil.	(EI02ETTNA03) Incentivar o cuidado e o respeito as plantas, colegas, professores, animais, etc.
(EI02EOTNA04) Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de	(EI02CGTNA06) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados		(EI02EFTNA05) Recontar histórias e fatos.	(EI02ETTNA04) Promover brincadeiras, brincar e demais

sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural.	necessários nos diferentes espaços.			interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar o entorno escolar, manipular objetos e elementos da natureza, levantando hipóteses e realizando pesquisas com adultos a fim de esclarecer suas indagações e Curiosidades.
(EI02EOTNA05) Valorizar experiências de representação (teatro, fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação), onde brincam de assumir diferentes	(EI02CGTNA07) Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.		(EI02EFTNA06) Folhear livros e revistas informalmente.	(EI02ETTNA05) Proporcionar experiências onde as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.

<p>papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmas e com os outros.</p>				
<p>(EI02EOTNA06) Organizar propostas que envolvam as expressões corporais em diferentes espaços, com possibilidades de brincadeiras, do brincar e demais interações em pequenos e grandes grupos, que podem ser auto organizadas pelas crianças e/ou mediadas pelos adultos.</p>			<p>(EI02EFTNA07) Leitura de gravuras e imagens.</p>	<p>(EI02ETTNA06) Sensibilizar para o cuidado e respeito aos animais.</p>

<p>(EI02EOTNA07)</p> <p>Participação em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas.</p>				<p>(EI02ETTNA07)</p> <p>Sensibilizar e explorar para o cuidado com os animais de estimação.</p>
<p>(EI02EOTNA08) Acessar diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, computador, máquinas fotográficas, etc).</p>				<p>(EI02ETTNA08)</p> <p>Valorizar e conhecer a profissão dos pais.</p>

8.1.4 Creche 4- 2 anos e 6 meses até 3 anos

CRECHE 4- 2 anos e 6 meses até 3 anos				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos, nas brincadeiras, no brincar e demais interações.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa).
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver nas brincadeiras, no brincar	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, formas e volumes ao	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, fases da lua, bem como fenômenos que ocorrem na região em que

	e demais interações e atividades de diferentes naturezas.	criar objetos tridimensionais.		vivem: marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.).
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	(EI02TSTNA01) Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, música, do movimento corporal, do teatro.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	(EI02TSTNA02) Imitar e criar movimentos próprios em danças, cenas de teatros, narrativas e músicas.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas brincadeiras, no brincar e demais interações.	(EI02CGTNA01) Estimular as capacidades físicas e habilidades motoras (engatinhar, rolar, correr, cambalhotas, escorregar, caminhar,	(EI02TSTNA03) Desenvolver a habilidade de rasgar manualmente.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

	escalar, saltar, equilibrar-se, alongar-se, desenvolver força, motricidade fina, discriminação visual, visomotricidade do equilíbrio e da lateralidade).			
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI02CGTNA02) Despertar o espírito de cooperação.		(EI02EFTNA01) Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
(EI02EOTNA01) Proporcionar momentos educativos e de cuidado como a alimentação, higiene e repouso incentivando a autonomia.	(EI02CGTNA03) Compreender os jogos de regras.		(EI02EFTNA02) Ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de	(EI02ET08) Registrar e correlacionar (professor) com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de

			extremo significado para a criança compõe a teia fundante deste campo de experiência.	objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).
(EI02EOTNA02) Brincar com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.	(EI02CGTNA04) Aprender a esperar a sua vez.		(EI02EFTNA03) Utilizar diversos livros que fazem parte da literatura infantil.	(EI02ETTNA01) Demonstrar curiosidade sobre o mundo físico (o próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece;

				como vivem, em que trabalham, quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.
(EI02EOTNA03) Ter acesso a variado repertório musical e literário.	(EI02CGTNA05) Saber ouvir para compreender as atividades propostas.		(EI02EFTNA04) Explorar a literatura infantil.	(EI02ETTNA02) Sensibilizar para o cuidado e respeito aos animais.
EI02EOTNA04) Valorizar experiências de representação (teatro, fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação), onde brincam de assumir diferentes papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmas e com os outros.	(EI02CGTNA06) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários nos diferentes espaços.		(EI02EFTNA05) Recontar histórias e fatos.	(EI02ETTNA03) Sensibilizar para o cuidado com os animais de estimação.

<p>(EI02EOTNA05)</p> <p>Organizar propostas que envolvam as expressões corporais em diferentes espaços, com possibilidades de brincadeiras e interações em pequenos e grandes grupos, que podem ser auto organizadas pelas crianças e/ou mediadas pelos adultos.</p>	<p>(EI02CGTNA07)</p> <p>Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.</p>		<p>(EI02EFTNA06)</p> <p>Experienciar folhear livros e revistas.</p>	<p>(EI02ETTNA05)</p> <p>Valorizar e conhecer profissão dos pais.</p>
<p>(EI02EOTNA06)</p> <p>Participar em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas</p>			<p>(EI02EFTNA07) Leitura de gravuras e imagens.</p>	<p>(EI02ETTNA06)</p> <p>Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar</p>

				seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
				(EI02ETTNA07) Incentivar o cuidado e o respeito as plantas, colegas, professores, animais, etc.
				(EI02ETTNA08) Proporcionar experiências onde as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.

				(EI02ETTNA09) Experienciar diariamente o contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e elementos naturais, culturais e sociais.
				(EI02ETTNA10) Tomar a consciência, estimular ações e incentivar a responsabilidade da necessidade da sustentabilidade planetária.
				(EI02ETTNA11) Aprender a cultivar flores, legumes, temperos, verduras, frutíferas, chás, etc.

8.1.5 Creche 5- 3 anos até 3 anos e 11 meses

CRECHE 5- 3 anos até 3 anos e 11 meses				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, bem como fenômenos que ocorrem na região em que vivem: marés, enchentes,

	de diferentes naturezas.(de forma não diretiva, através da organização do espaço e materiais)	volumes ao criar objetos tridimensionais.		enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.).
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias e histórias.	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (participação da criança no auto cuidado).	(EI02TSTNA01) Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal e do teatro.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle (para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (individualmente e de forma coletiva).	(EI02TSTNA02) Imitar e criar movimentos próprios em danças, cenas de teatros, narrativas e músicas.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais a que assistiu, a história da cidade, do bairro, da Unidade de Ensino.	(EI02ET05) Classificar objeto, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI02CGTNA01) Estimular, através da organização do ambiente, as capacidades físicas e	(EI02TSTNA03) Desenvolver a habilidade de rasgar manualmente.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento,

	<p>habilidades motoras (engatinhar, rolar, correr, cambalhotas, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar-se, escalar, alongar-se, desenvolvimento da força, motricidade fina, discriminação visual, visomotricidade do equilíbrio e da lateralidade).</p>			<p>devagar, rápido, depressa).</p>
<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>(EI02CGTNA02) Organizar o espaço de brincar, considerando o desafio de despertar a cooperação para as brincadeiras, o brincar e demais interações.</p>	<p>(EI02TSTNA04) Desenvolver musicalidade com músicas de rotina e músicas clássicas, sons do ambiente, intensidade de ruídos e barulhos.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais (brincar com revistas, jornais, embalagens).</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>

<p>(EI02EOTNA01) Acessar diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, computador, máquinas fotográficas, etc). (preferência para os objetos do cotidiano da criança).</p>	<p>(EI02CGTNA03) Compreender e jogar jogos de regras.</p>		<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>
<p>(EI02EOTNA02) Proporcionar momentos educativos e de cuidado como a alimentação, higiene e repouso incentivando a autonomia.</p>	<p>(EI02CGTNA04) Aprender a esperar a sua vez prioritariamente através das regras dos jogos.</p>		<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos utilizando material diversificado (brincar de escrever na terra, areia, tinta,</p>	<p>(EI02ETTNA01) Analisar situações- problema do cotidiano, levantando hipóteses dados e possibilidades de solução.</p>

			chão, parede, massa, usar diferentes materiais, lápis, giz, palitos, e outros objetos para fazer marcas no suporte escolhido com prioridade à experiência de escrever e não ao traçado formal de letras, em propostas de escrita espontânea não diretivas.	
(EI02EOTNA03) Brincar com materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza e objetos do cotidiano.	(EI02CGTNA05) Aprender a ouvir para compreender as atividades propostas.		(EI02EFTNA01) Participar de brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral,	(EI02ETTNA02) Contação dos números até a quantia de alunos da turma.

			como quadrinhas e adivinhas, com prioridade para o desenvolvimento da consciência fonológica.	
(EI02EOTNA04) Ter acesso a variado repertório musical e literário.	(EI02CGTNA06) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários nos diferentes espaços.		EI02EFTNA02) Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.	(EI02ETTNA03) Reconhecer os números do zero ao nove. (depois da oralidade deve-se trabalhar a quantificação e só então a associação ao traçado do número correspondente a cada quantia).
(EI02EOTNA05) Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural.	(EI02CGTNA07) Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.		(EI02EFTNA03) Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas	(EI02ETTNA04) Demonstrar curiosidade sobre o mundo físico (o próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas,

			e objetos culturais.	as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem, em que trabalham, quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas,etc.
(EI02EOTNA06) Valorizar experiências de representação (teatro, fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação), onde brincam de assumir diferentes	(EI02CGTNA08) Conhecer as partes do corpo através da participação no autocuidado desde bebês.		(EI02EFTNA04) Vivenciar um ambiente letrado com acesso a livros de qualidade e em bom estado. Manusear e ter contato com	(EI02ETTNA06) Experimentar conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas,

<p>papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmas e com os outros.</p>			<p>revistas, jornais, mídias tecnológicas, etc.</p>	<p>comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.)</p>
<p>(EI02EOTNA07) Organizar propostas que envolvam as expressões corporais em diferentes e preparados espaços, com possibilidades de brincadeiras, de brincar e demais interações em pequenos e grandes grupos, que podem ser auto organizadas pelas crianças e/ou mediadas</p>	<p>(EI02CGTNA09) Incentivar a autonomia para colocar e tirar roupas, abotoar e colocar calçados.</p>		<p>(EI02EFTNA05) Favorecer a compreensão da escrita como função social, por meio de situações reais. (ver adultos usando a escrita com funcionalidade).</p>	<p>(EI02ETTNA07) Promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e</p>

pelos adultos.				indagações.
(EI02EOTNA08) Participação em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas.	(EI02CGTNA10) Conhecer e explorar os cinco sentidos, prioritariamente através da motricidade livre.		(EI02EFTNA06) Utilizar diversos recursos visuais/tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.	(EI02ETTNA08) Experienciar o cuidado e o respeito às plantas, colegas, professores, animais, etc.
(EI02EOTNA09) Reconhecer o nome, som e forma gráfica da primeira letra do nome.	(EI02CGTNA11) Ensinar a condição humana.		(EI02EFTNA07) Ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.	(EI02ETTNA09) Proporcionar o conhecimento ao mundo físico e sociocultural. Levar a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e espaço e estabelecer relações com situações matemáticas.

<p>(EI02EOTNA10) Ser protagonista na construção das regras de convivência no ambiente escolar.</p>	<p>(EI02CGTNA12) Incentivar a realização de sua própria higiene (banho, escovação dos dentes, limpar-se sozinho/a no banheiro, lavar as mãos).</p>		<p>(EI02EFTNA08) Utilizar diversos livros que fazem parte da literatura infantil.</p>	<p>(EI02ETTNA010) Reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua, etc.)</p>
<p>(EI02EOTNA11) Conhecer os espaços internos, externos e a estrutura da escola e colaborar na organização dos materiais.</p>	<p>(EI02CGTNA13) Despertar o espírito de cooperação (organizar o espaço de brincar com o desafio da cooperação de acordo com cada fase do desenvolvimento biopsicosocial).</p>		<p>(EI02EFTNA09) Identificar oralmente o autor, ilustrador e a editora do livro (quem escreveu, desenhou e pintou a história).</p>	<p>(EI02ETTNA011) Planejar experiências onde as crianças observam fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre a incidência na região em que vivem e compreendendo suas causas e características.</p>

(EI02EOTNA12) Conhecer os profissionais da escola.			(EI02EFTNA10) Reconhecer e identificar situações com início, meio e fim.	(EI02ETTNA012) Participar de atividades culinárias acompanhando e refletindo sobre a transformação dos alimentos.
(EI02EOTNA13) Reconhecer os membros da sua família e as diferentes composições familiares.			(EI02EFTNA11) Explorar a literatura infantil.	(EI02ETTNA013) Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.
(EI02EOTNA14) Identificar oralmente o nome do pai, da mãe e da escola.			(EI02EFTNA12) Recontar histórias e fatos.	(EI02ETTNA014) Proporcionar experiências onde as

				crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
			(EI02EFTNA13) Experienciar folhear livros e revistas.	(EI02ETTNA15) Experienciar diariamente em contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e elementos naturais, culturais e sociais.
			(EI02EFTNA14) Explorar as letras do alfabeto brasileiro através da oralidade nas diferentes situações pedagógicas lúdicas.	(EI02ETTNA16) Estimular e incentivar ações para tomada de consciência da responsabilidade da sustentabilidade planetária.
			(EI02EFTNA15) Identificar a primeira	

			letra do próprio nome.	
			(EI02EFTNA16) Leitura de gravuras e imagens.	
			(EI02EFTNA17) Expor o alfabeto em diferentes texturas nas letras (o espaço deve prioritariamente atender necessidades da linguagem falada e desenvolvimento físico).	

8.2 PRÉ-ESCOLA

As turmas da pré-escola com crianças entre 4 e 5 anos terá em sua grade curricular, uma proposta pedagógica que envolva os cinco campos de experiência, “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Além dos campos elencados pela BNCC, a proposta propõe o desenvolvimento de habilidades dentro dos componentes curriculares de Arte, Educação Física e Informática com aulas semanais. A grade curricular da pré-escola será organizada da seguinte forma:

Turma	Componente Curricular	Quantidade de aulas semanais
Jardim 1	Educação física	04
	Arte	03
	Informática	01
Jardim 2	Educação física	04
	Arte	03
	Informática	01

8.2.1 Jardim 1- 4 anos

JARDIM 1- 4 anos				
O eu, o outro e o nós	Corpo, movimentos e gestos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

maneiras de pensar e agir.	quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	musicais, festas.	outras formas de expressão.	
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas, ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e conseqüências de fenômenos característicos de sua

				região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.).
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto (roupas adequadas), aparência, postura corporal correta e ingestão de água.	(EI03TSTNA01) Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poema e outras manifestações artísticas.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros com os quais convive.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	(EI03TSTNA02) Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas de seu corpo por meio de elementos da dança.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(EI03CGTNA01) Estimular as capacidades físicas e habilidades motoras (engatinhar, rolar, correr, dar cambalhotas, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar-se, escalar, alongar-se, desenvolvimento da força, motricidade fina, discriminação visual, visomotricidade do equilíbrio e da lateralidade.</p>	<p>(EI03TSTNA03) Introduzir o uso da tesoura.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea e escrita), em situações com função social significativa.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03CGTNA02) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários nos diferentes espaços.</p>	<p>(EI03TSTNA04) Familiarizar o uso da régua.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>

			estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
(EI03EOTNA01) Ampliar a capacidade de reconhecer em si e nos outros, os diferentes sentimentos.	(EI03CGTNA03) Consolidar os conceitos de frente, atrás, em cima, embaixo, dentro, fora.	(EI03TSTNA05) Explorar alinhavos, linhas vazadas.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

<p>(EI03EOTNA02)</p> <p>Aprender a lidar com a manifestação dos próprios sentimentos.</p>	<p>(EI03CGTNA04)</p> <p>Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.</p>	<p>(EI03TSTNA06)</p> <p>Aprender a fazer o nó e o tope, fechar zíper.</p>	<p>(EI03EF09)</p> <p>Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>(EI03ETTNA01)</p> <p>Proporcionar o conhecimento ao mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e espaço e estabelecer relações com situações matemáticas.</p>
<p>(EI03EOTNA03) Mediar o brincar tendo a organização dos brinquedos e do espaço como extensão do próprio brincar.</p>	<p>(EI03CGTNA05)</p> <p>Despertar para o espírito da cooperação.</p>	<p>(EI03TSTNA07) Ensinar a vestir e tirar a sua própria roupa.</p>	<p>(EI03EFTNA01)</p> <p>Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.</p>	<p>(EI03ETTNA02)</p> <p>Promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar o entorno escolar, manipular objetos e elementos da natureza,</p>

				levantando hipóteses e realizando pesquisas a fim de esclarecer suas indagações e curiosidades.
(EI03EOTNA04) Oportunizar o desenvolvimento da espiritualidade.	(EI03CGTNA06) Oportunizar momentos de brincar livre e dirigido.	(EI03TSTNA08) Explorar diferentes formas de desenvolver a motricidade fina.	(EI03EFTNA02) Participar de brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.	(EI03ETTNA03) Reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua, etc.)
(EI03EOTNA05) Educar para a responsabilidade do cuidado com pertences pessoais.	(EI03CGTNA07) Possibilitar o jogo e a brincadeira como fonte de desenvolvimento cognitivo e psicomotor, respeitando o resultado	(EI03TSTNA09) Explorar os cinco sentidos com diferentes possibilidades.	(EI03EFTNA03) Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos,	(EI03ETTNA04) Conscientizar sobre os cuidados para não desperdiçar água.

	no jogo.		narrativas e objetos culturais.	
(EI03EOTNA06) Aprender a ser e conviver.	(EI03CGTNA08) Provocar o raciocínio por meio de jogos, brincadeiras e situações cotidianas.	(EI03TSTNA10) Explorar as cores fazendo misturas ampliando gradativamente o repertório das cores.	(EI03EFTNA04) Vivenciar um ambiente letrado, com acesso a livros de qualidade e em bom estado, revistas, jornais, mídias tecnológicas, etc.	(EI03ETTNA05) Participar de atividades culinárias acompanhando e refletindo sobre a transformação dos alimentos.
(EI03EOTNA07) Pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado.	(EI03CGTNA09) Refinar habilidades motoras fazendo uso de diferentes materiais, suportes e superfícies, como recortar papéis de espessuras variadas, pintar em paredes, desenhar fazendo uso de cavaletes ou no chão, desenhar na areia, contornar	(EI03TSTNA11) Explorar elementos naturais da região em que vivem e perceber a natureza como fonte primária de criação e inspiração.	(EI03EFTNA05) Favorecer a compreensão da escrita como função social, por meio de situações reais.	.(EI03ETTNA06) Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de

	sombras na terra ou piso, etc.			figuras geométricas.
(EI03EOTNA08) Desenvolver a sua identidade pessoal e coletiva.	(EI03CGTNA10) Refletir com as crianças sobre os impactos das ações do ser humano na natureza (acampamento, trilhas);	(EI03TSTNA12) Oportunizar a criação própria de desenhos.	(EI03EFTNA06) Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.	(EI03ETTNA07) Proporcionar experiências onde as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
(EI03EOTNA09) Estimular o desenvolvimento dos comportamentos empreendedores.	(EI03CGTNA11) Propiciar experiências em diferentes espaços da instituição e da comunidade.	(EI03TSTNA13) Ensinar as formas geométricas básicas.	(EI03EFTNA07) Ouvir e acolher o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.	(EI03ETTNA08) Experienciar diariamente de contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e elementos naturais, culturais e sociais.

	(EI03CGTNA12) Realizar intercâmbios com escolas que ofertem ensino em outras etapas.	(EI03TSTNA14) Desenvolver o senso crítico e estético.	(EI03EFTNA08) Vivenciar atividades e ou situações em que o aluno identifica o início, meio e fim.	(EI03ETTNA09) Sensibilizar para o cuidado e respeito aos animais.
	(EI03CGTNA13) Promover passeios para interações espontâneas.	(EI03TSTNA15) Cantar cotidianamente em situações de rotina.	(EI03EFTNA09) Identificar e reconhecer as 26 letras do alfabeto brasileiro relacionando com seus respectivos sons em situações reais de fala.	(EI03ETTNA10) Resolver situações-problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução.
	(EI03CGTNA14) Reconhecer e desenhar as partes do corpo.	(EI03TSTNA16) Possibilitar às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as	(EI03EFTNA10) Copiar e posteriormente escrever o nome e sobrenome fazendo a correspondência grafofônica de cada letra.	(EI03ETTNA11) Estudar diferentes profissões, identificando a profissão dos familiares e seu próprio interesse por alguma profissão.

		artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.		
	(EI03CGTNA15) Ensinar a condição humana.	(EI03TSTNA17) Oportunizar a criança a explorar diferentes suportes para desenhar, pintar modelar, fazer colagens, utilizando tintas, pincéis, e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies e tipos de papéis.	(EI03EFTNA11) Explorar a literatura infantil.	(EI03ETTNA12) Conhecer os animais domésticos (que são explorados pelo homem), reconhecer animais selvagens e sensibilizar para o cuidado e respeito aos animais.
		(EI03TSTNA18) Ouvir música clássica.	(EI03EFTNA12) Conhecer e identificar os numerais de zero a	(EI03ETTNA13) Despertar amor e respeito a Pátria e

			nove.	vivenciar momentos cívicos.
		(EI03TSTNA19) Desenvolver musicalização com músicas de rotina músicas clássicas, sons do meio ambiente, intensidade de ruídos e barulhos.	EI03EFTNA13) Experienciar cantigas folclóricas.	(EI03ETTNA14) Reconhecer a grafia dos numerais até nove e os relacionar corretamente as quantidades correspondentes (prioritariamente na sequência : contação, quantificação, traçado).
				(EI03ETTNA15) Conhecer e explorar os meios de comunicação.
				(EI03ETTNA16) Contação dos números tendo como referência a quantidade de crianças na sala.

				(EI03ETTNA17) Conhecer os meios de transporte e importância da segurança no trânsito.
				(EI03ETTNA18) Situar-se no tempo (ontem, hoje, amanhã, agora, já, antes, depois, etc.).
				(EI03ETTNA19) Conhecer ludicamente a história da cultura indígena.
				(EI03ETTNA20) Experienciar o plantio de árvores e flores.

				(EI03ETTNA21) Refletir sobre alimentação saudável e não saudável.
				(EI03ETTNA22) Incentivar o aprendizado sobre cultivar flores, legumes, frutíferas, verduras, temperos, chás, etc.
				(EI03ETTNA23) Estimular ações conscientes e incentivar a responsabilidade para a sustentabilidade planetária.

8.2.2 Jardim 2(5 anos)

JARDIM 2-5 anos				
O eu, o outro e o nós	Corpo, gestos e movimentos	Traços, sons, cores e formas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	(EI03CG02) Desenvolver controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos

	artísticas, entre outras possibilidades.	tridimensionais.		naturais e artificiais.
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas, ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e conseqüências de fenômenos característicos de sua região, (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, pandemias, etc.).

<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto (roupas adequadas), aparência, postura corporal correta e ingestão de água.</p>	<p>(EI03TSTNA01) Appreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poema e outras manifestações artísticas.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p>
<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>(EI03TSTNA02) Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas de seu corpo por meio de elementos da dança.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p>

<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	<p>(EI03CGTNA01) Estimular as capacidades físicas e habilidades motoras (engatinhar, rolar, correr, dar cambalhotas, escorregar, caminhar, saltar, equilibrar-se, escalar, alongar-se, desenvolver força, motricidade fina, discriminação visual, visomotricidade do equilíbrio e da lateralidade.</p>	<p>(EI03TSTNA03) Manipular com destreza o uso da tesoura.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>
<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>(EI03CGTNA02) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários nos diferentes espaços.</p>	<p>(EI03TSTNA04) Familiarizar-se com uso da régua em medições não convencionais.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>

			estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
(EI03EOTNA01) Ampliar a capacidade de reconhecer em si e nos outros, os diferentes sentimentos, renhecendo a condição humana, que é complexa e envolve o ser emocional e racional, ao mesmo tempo.	(EI03CGTNA03) Consolidar os conceitos de frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora.	(EI03TSTNA05) Explorar alinhavos, linhas vazadas.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.
(EI03EOTNA02) Aprender a lidar com a manifestação dos próprios sentimentos.	(EI03CGTNA04) Oportunizar rodas cantadas, mímicas e dramatizações.	(EI03TSTNA06) Aprender a fazer o nó e o tope, fechar zíper.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de	(EI03ETTNA01) Proporcionar o conhecimento do mundo físico e

			palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	sociocultural. Levando a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e espaço e estabelecer relações com situações matemáticas.
(EIO3EOTNA03) Mediar o brincar tendo a organização dos brinquedos e do espaço como extensão do próprio brincar.	(EI03CGTNA05) Promover e estimular o espírito da cooperação.	(EI03TSTNA07) Incentivar a vestir e tirar a sua própria roupa sem auxílio.	(EI03EFTNA01) Garantir a leitura diária, oferecendo a criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.	(EI03ETTNA02) Promover brincadeiras e interações onde as crianças possam realizar observações, explorar e investigar o entorno escolar, manipular objetos e elementos da natureza, levantando hipóteses e realizando pesquisas a fim de esclarecer suas indagações e

				curiosidades.
(EI03EOTNA04) Oportunizar o desenvolvimento da espiritualidade.	(EI03CGTNA06) Oportunizar momentos de brincar, livre e dirigido.	(EI03TSTNA08) Explorar diferentes formas de desenvolver a motricidade fina.	(EI03EFTNA02) Participar de brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.	(EI03ETTNA03) Reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua, etc.)
(EI03EOTNA05) Educar para a Responsabilidade do cuidado com pertences pessoais.	(EI03CGTNA06) Possibilitar o jogo e a brincadeira como fonte de desenvolvimento cognitivo e psicomotor, respeitando o resultado do jogo.	(EI03TSTNA09) Explorar os cinco sentidos com diferentes possibilidades.	(EI03EFTNA03) Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.	

<p>(EI03EOTNA06) Aprender a ser e conviver.</p>	<p>(EI03CGTNA07) Provocar o raciocínio por meio de jogos, brincadeiras e situações cotidianas.</p>	<p>(EI03TSTNA10) Explorar as cores fazendo misturas ampliando gradativamente o repertório das cores.</p>	<p>(EI03EFTNA04) Vivenciar um ambiente letrado, com acesso a livros de qualidade e em bom estado, revistas, jornais, mídias, tecnológicas, etc.</p>	<p>(EI03ETTNA05) Participar de atividades culinárias acompanhando e refletindo sobre a transformação dos alimentos.</p>
<p>(EI03CGTNA07) Pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado.</p>	<p>(EI03CGTNA08) Refinar habilidades motoras fazendo uso de diferentes materiais, suportes e superfícies, como recortar papéis de espessuras variadas, pintar em paredes, desenhar fazendo uso de cavaletes ou no chão, desenhar na areia, na terra ou piso, contornar sombras etc.</p>	<p>(EI03TSTNA11) Explorar elementos naturais da região em que vivem e perceber a natureza como fonte primária de criação e inspiração.</p>	<p>(EI03EFTNA05) Favorecer a compreensão da escrita como função social, por meio de situações reais.</p>	<p>(EI03ETTNA06) Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre medidas, avaliação de distâncias, reconhecimento de figuras geométricas.</p>

(EI03EOTNA08) Desenvolver a sua identidade pessoal e coletiva.	(EI03CGTNA09) Refletir com as crianças sobre os impactos das ações do ser humano na natureza.	(EI03TSTNA12) Oportunizar a criação de desenhos.	(EI03EFTNA06) Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.	(EI03ETTNA07) Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
(EI03EOTNA09) Estimular o desenvolvimento dos comportamentos empreendedores.	(EI03CGTNA10) Propiciar experiências em diferentes espaços da instituição e da comunidade.	(EI03TSTNA13) Ensinar as formas geométricas básicas, tridimensionais e planas.	(EI03EFTNA07) Ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas.	(EI03ETTNA08) Experimentar diariamente o contato com os números, os fenômenos físicos, os ambientes e elementos naturais, culturais e sociais.
(EI03EOTNA10) Respeitar e cumprir os combinados de convivência.	(EI03CGTNA11) Realizar intercâmbios com escolas que ofertem ensino em outras etapas.	(EI03TSTNA14) Desenvolver o senso crítico e estético.	(EI03EFTNA08) Vivenciar atividades e ou situações em que o aluno identifica o início, meio e fim.	(EI03ETTNA09) Estimular ações conscientes e incentivar a responsabilidade para a sustentabilidade planetária.

(EI03EOTNA11) Conhecer a estrutura física da escola, ambientes internos e externos e a organização dos materiais.	(EI03CGTNA12) Promover passeios para interações espontâneas.	(EI03TSTNA15) Cantar cotidianamente em situações de rotina, saber ouvir sons do ambiente, diferenciar intensidade de ruídos e barulhos.	(EI03EFTNA09) Identificar e reconhecer em situações de escrita formal, as 26 letras do alfabeto brasileiro e seus respectivos sons.	(EI03ETTNA10) Aprender a cultivar flores, legumes, frutíferas, verduras, temperos, chás, etc.
(EI03EOTNA12) Conhecer os profissionais da escola.	(EI03CGTNA13) Incentivar a higiene pessoal como limpeza dos ouvidos, cortar as unhas, pentear os cabelos, controle dos piolhos utilizando produtos de higiene pessoal.	(EI03TSTNA16) Ouvir música clássica.	(EI03EFTNA10) Saber copiar as 26 letras do alfabeto brasileiro seguindo o início, meio e fim do traçado, fazendo a correspondência grafofônica de cada letra.	(EI03ETTNA11) Conhecer os animais domésticos (que são explorados pelo homem), reconhecer animais selvagens e sensibilizar para o cuidado e respeito aos animais.
(EI03EOTNA13) Reconhecer os membros da sua família, ampliando o estudo sobre sua árvore	(EI03CGTNA14) Identificar as partes do corpo, incentivando a autonomia para colocar e tirar roupas, abotoar,	(EI03TSTNA17) Oportunizar a criança a explorar diferentes suportes para desenhar, pintar	(EI03EFTNA10) Copiar e posteriormente escrever o nome e sobrenome fazendo a correspondência	(EI03ETTNA12) Resolver situações-problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando

genealógica, identificando as diferentes composições familiares.	colocar calçados, e amarrar cadarços.	modelar, fazer colagens, utilizando tintas, pincéis, e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies e tipos de papéis.	grafofônica de cada letra.	dados, testando possibilidades de solução.
(EI03EOTNA15) Aprender sobre o ciclo e as fases da vida de maneira lúdica.	(EI03CGTNA15) Ensinar cuidados para com os órgãos do sentido, bem como a importância dos mesmos.	(EI03TSTNA18) Possibilitar às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.	(EI03EFTNA12) Explorar a literatura infantil.	

<p>(EI03EOTNA15)</p> <p>Conhecer seus direitos e deveres enquanto criança e educando.</p>			<p>(EI03EFTNA13)</p> <p>Conhecer e identificar e os numerais de 0 a 9 por meio da contação e quantificação em situações reais.</p>	
<p>(EI03EOTNA16)</p> <p>Experienciar o acolhimento à diversidade e inclusão.</p>			<p>(EI03EFTNA14) Saber copiar os numerais de 0 a 9 fazendo relação quantitativa com o número.</p>	
<p>(EI03EOTNA17)</p> <p>Reconhecer a escrita do próprio nome completo, ensinado prioritariamente com abordagem pedagógica na sequência: fala, som, letras e grafia.</p>				

8.2.3 informática

Informática - 1º Semestre- Jardim 1 e Jardim 2	
O que vou ensinar?	Como vou ensinar?
(EI03IFTNA01) Coordenação com o mouse	Software específico de jogos para aprender a mover o mouse (Coelho Sabido).
(EI03IFTNA02) Clique com o mouse	Softwares específicos de jogos para aprender a clicar com o mouse (Minisebran, GCompris).
(EI03IFTNA03) Trocar de jogo/atividade num mesmo programa ou site	Conversar, mostrar onde clica para voltar e para abrir um jogo.
(EI03IFTNA04) Atividades de encaixar, colorir, memória, quebra-cabeças, arrastar, montar, sete erros, ouvir sons.	Através de jogos em sites de acordo com o nível de cada criança.
(EI03IFTNA05) Temas trabalhados pela professora de turma.	Através de sites que possuem jogos sobre o assunto.
(EI03IFTNA06) Oralidade e linguagem	Jogos de consciência fonológica

Informática – 2º Semestre- Jardim 1 e Jardim 2	
O que vou ensinar?	Como vou ensinar?
(EI03IFTNA07) Uso de algumas teclas do teclado.	Softwares específicos: Minisebran, TuxPaint
(EI03IFTNA08) Digitar letras do nome	Programas e sites que permitem escrever o nome antes de iniciar.

(EI03IFTNA09) Setas do teclado	Aprender a subir e descer nos sites para ver todas as atividades disponíveis. Jogos de labirinto para aprender as direções.
(EI03IFTNA10) Software TuxPaint	Mostrar algumas ferramentas disponíveis, como podem utilizar e estimular a criatividade para criar desenhos, para descobrir formas diferentes de usar as ferramentas.
(EI03IFTNA11) Temas trabalhados pela professora de turma.	Através de sites que possuem jogos sobre o assunto.
(EI03IFTNA12) Atividades de encaixar, colorir, memória, quebra-cabeças, arrastar, montar, sete erros, ouvir sons.	Através de jogos em sites de acordo com o nível de cada criança.
(EI03IFTNA13) Oralidade e linguagem	Jogos de consciência fonológica

8.2.4 Educação Física

Educação Física - 1º- 2º SEMESTRE JARDIM 1	
O que vou ensinar?	Como vou ensinar?
(EI03EFTNA01) Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários no deslocamento e nos diferentes espaços onde são realizadas as aulas.	Demonstrar imagens relacionadas e através da oralidade.

(EI03EFTNA02) Orientar e conscientizar sobre os cuidados e conservação dos brinquedos e materiais.	Oralidade.
(EI03EFTNA03) Estabelecer e orientar os combinados, para uma boa convivência e para um bom andamento da aula.	Demonstrar imagens relacionadas e através da oralidade.
(EI03EFTNA04) Orientar e conscientizar o uso de roupas e calçados adequados para a prática da Educação Física.	Oralidade.
(EI03EFTNA05) Orientar e conscientizar o hábito de trazer garrafinha de água.	Oralidade.
(EI03EFTNA06) Orientar e conscientizar o uso de protetor solar e repelente.	Oralidade.
(EI03EFTNA07) Padrões Fundamentais de Movimento	Circuito de atividades, corridas variadas, história da serpente, túnel humano.
(EI03EFTNA08) Coordenação Motora Ampla	Corridas variadas. Mico preto. A galinha, a raposa e os pintinhos. Coelho sai da toca. Brincadeira dos balões. Tempestade. Passa passará. Amarelinha. Gato e rato. Vivo/morto. Careca/cabeludo. Siga o mestre. Corrida de obstáculos. Pular corda. Brincadeiras com cordas. Brincadeiras com bolas. Brincadeiras com pneus.
(EI03EFTNA09) Coordenação Motora Fina	Jogos de mesa: rouba monte, sabonete, pega varetas, jogo da memória, uno, peças para montar, passa o chapéu.

(EI03EFTNA10) Equilíbrio	Circuito de atividades, caminhar sobre linhas/barras, subir e caminhar sobre banco/degrau, corrida bolinha na colher, brincadeiras com balões.
(EI03EFTNA11) Lateralidade	Aranha, brincadeiras de roda, escravos de Jó, circuito de atividades, brincadeiras com cones.
(EI03EFTNA12) Força	Cabo de guerra, empurrar e puxar objetos, rinha de galo.
(EI03EFTNA13) Resistência	Circuitos de atividades, pego cola, o caçador e as tartarugas, pegar o rabinho do colega, leãozinho dorminhoco, pego linha.
(EI03EFTNA14) Flexibilidade	Brincar de “ginástica”.
(EI03EFTNA15) Destreza	Alerta, boliche, acertar o alvo, lançamento de argolas.
(EI03EFTNA16) Agilidade	Circuito de atividades, corrida de jornal, brincadeiras dos bambolês, passar o bambolê pelo corpo.
(EI03EFTNA17) Noção de tempo e espaço	Pato cinza, ovo choco, perto e longe, cabra cega.
(EI03EFTNA18) Estrutura corporal	Mapeando o colega.
(EI03EFTNA19) Expressão corporal e ritmo	Estátua, dança, dança da cadeira, dança dos bambolês.
(EI03EFTNA20) Imagem corporal	Espelho.
(EI03EFTNA21) Esquema corporal	Imitação, conhecer o corpo e suas partes, músicas.
(EI03EFTNA22) Cores	Elefantinho colorido, pato colorido, <i>twister</i> das cores.
(EI03EFTNA23) Números	Alerta, rouba monte, sabonete, dominó.
(EI03EFTNA24) Alimentação (frutas)	Mix de frutas.
(EI03EFTNA25) Brincadeiras recreativas	Passa anel, brincadeiras com sucata.
(EI03EFTNA26) Brincadeiras lúdicas	Brincadeiras cantadas, telefone sem fio.

(EI03EFTNA27) Cantigas de roda.	Ciranda, cirandinha, escravos de Jó.
(EI03EFTNA28) Brincadeiras de faz-de-conta	Brincar de casinha, de escolinha, de carrinho.
(EI03EFTNA30) Pequenos jogos de regras simples	Queimada.
(EI03EFTNA31) Habilidades manipulativas	Arremessar/chutar e parar uma bola.
(EI03EFTNA32) Habilidades locomotoras	Saltar com um só pé, saltar com os dois pés, saltar em altura e distância, saltar de banco e/ou degrau, descer e subir escadas (alternância).
(EI03EFTNA33) Habilidades de estabilização	Rolar, virar cambalhota, caminhar sobre linhas, sobre barras, parar e caminhar sobre um banco.
(EI03EFTNA34) Ginástica	Avião, ponte, cambalhota, rolar, estrela, bananeira, meia volta – girar/ equilibrar.
(EI03EFTNA35) Oralidade e linguagem	Jogos e brincadeiras de consciência fonológica.

Educação Física - 1º- 2º SEMESTRE JARDIM 2

Educação Física - 1º- 2º SEMESTRE JARDIM 2	
O que vou ensinar?	Como vou ensinar?
Alertar e orientar sobre os riscos e cuidados necessários no deslocamento e nos diferentes espaços onde são realizadas as aulas.	Demonstrar imagens relacionadas e através da oralidade.
Orientar e conscientizar sobre os cuidados e conservação dos brinquedos e materiais.	Oralidade.

Estabelecer e orientar os combinados, para uma boa convivência e para um bom andamento da aula.	Demonstrar imagens relacionadas e através da oralidade.
Orientar e conscientizar o uso de roupas e calçados adequados para a prática da Educação Física.	Oralidade.
Orientar e conscientizar o hábito de trazer garrafinha de água.	Oralidade.
Orientar e conscientizar o uso de protetor solar e repelente.	Oralidade.
Padrões fundamentais de movimento.	Circuito de atividades, corridas variadas, história da serpente, túnel humano.
Coordenação motora ampla	Corridas variadas, mico preto, a galinha, a raposa e os pintinhos, coelho sai da toca, brincadeira dos balões, tempestade, passa passará, amarelinha, gato e rato, vivo/morto, careca/cabeludo, siga o mestre, corrida de obstáculos, brincadeiras com cordas, bolas, com pneus.
Coordenação Motora Fina	Jogos de mesa: rouba monte, sabonete, pega varetas, jogo da memória, peças para montar, passa o chapéu.
Equilíbrio	Circuito de atividades, caminhar sobre linhas/barras, subir e caminhar sobre banco/degrau, corrida bolinha na colher, brincadeiras com balões.
Lateralidade	Brincadeiras de roda, circuito de atividades, brincadeiras com cones.
Força	Cabo de guerra, empurrar e puxar objetos, rinha de galo.

Resistência	Circuitos de atividades, pego cola, o caçador e as tartarugas, pegar o rabinho do colega, leãozinho dorminhoco.
Flexibilidade	Brincar de “ginástica”.
Destreza	Boliche, acertar o alvo, lançamento de argolas.
Agilidade	Circuito de atividades, corrida de jornal, brincadeiras dos bambolês, passar o bambolê pelo corpo.
Noção de tempo e espaço	Pato cinza, ovo choco, perto e longe, cabra cega.
Estrutura corporal	Mapeando o colega.
Expressão corporal e ritmo	Estátua, dança., dança da cadeira, dança dos bambolês.
Imagem corporal	Espelho.
Esquema corporal	Imitação, conhecer o corpo e suas partes, músicas.
Cores	Elefantinho colorido, pato colorido, <i>twister</i> das cores.
Números	Rouba monte, sabonete.
Alimentação (frutas)	Mix de frutas.
Brincadeiras recreativas	Passa anel, brincadeiras com sucata.
Brincadeiras lúdicas	Brincadeiras cantadas, telefone sem fio.
Cantigas de roda.	Ciranda, cirandinha.
Brincadeiras de faz-de-conta	Brincar de casinha, de escolinha, de carrinho.
Habilidades manipulativas	Arremessar/chutar e parar uma bola.
Habilidades locomotoras	Saltar com um só pé, saltar com os dois pés, saltar em altura e distância, saltar de banco e/ou degrau, descer e subir escadas (alternância).

Habilidades de estabilização	Rolar, virar cambalhota, caminhar sobre linhas, sobre barras, parar e caminhar sobre um banco.
Ginástica	Avião, ponte, cambalhota, rolar, estrela, bananeira, meia volta – girar/ equilibrar.
Oralidade e linguagem	Jogos e brincadeiras de consciência fonológica

8.2.5 Arte

Arte – 1º semestre - JARDIM 1 e 2	
(EI03ARTNA01) Diferentes manifestações artísticas e culturais.	(EI03ARTNA03) Linguagem musical <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir; • Cantigas e versos; • Apreciação musical; • Imitação de sons; • Produção de sons.
(EI03ARTNA02) Linguagem corporal e gestual: <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de apresentação; • Faz de conta; • Contação de histórias; • Criação de histórias; • Expressão corporal; 	(EI03ARTNA04) Linguagem plástica/ elementos visuais <ul style="list-style-type: none"> • Desenhos; • Pintura; • Construção de formas; • Cores e suas mistura; • Formas geométricas;

<ul style="list-style-type: none"> Mímica. 	<ul style="list-style-type: none"> Técnicas: desenho, pintura, rasgadura, recorte, colagem, dobraduras, modelagem, esculturas.
Arte – 2º semestre - JARDIM 1 e 2	
(EI03ARTNA05) Diferentes manifestações artísticas e culturais	(EI03ARTNA07) Linguagem musical <ul style="list-style-type: none"> Ritmos; Intensidade: sons fracos e fortes; Fontes sonoras: naturais e culturais; Sons corporais; Silêncio e ruído. Oralidade e linguagem: jogos e brincadeiras de consciência fonológica.
(EI03ARTNA06) Linguagem corporal e gestual: <ul style="list-style-type: none"> Faz de conta; Contação de histórias; Criação de histórias; Teatro de sombras; Teatro de mãos; Teatro de fantoches. 	(EI03ARTNA048) Elementos visuais <ul style="list-style-type: none"> Cores (primárias e secundárias); Formas geométricas; Formas (bidimensional e tridimensional); Tamanhos e espaços; Texturas diversas; Técnicas: desenho, pintura, rasgadura, recorte, colagem, dobraduras, modelagem, esculturas.

8.2.6 Quadro unidades temáticas a serem problematizadas e desenvolvidas em projetos interdisciplinares e/ou sequência didática

UNIDADES TEMÁTICAS/LINGUAGENS GERADORAS	CRECHE 5	JARDIM 1	JARDIM 2
EU/IDENTIDADE	História do nome	Biografia do aluno	Ciclo da vida
	Direitos e deveres	Direitos e deveres	Direitos e deveres
	Diversidade e inclusão	Diversidade e inclusão	Diversidade e inclusão
	Reconhecimento do nome, som e grafia da primeira letra do nome	Reconhecimento do nome, som e grafia do nome	Reconhecimento do nome, som e grafia do nome completo
EU/ESCOLA HIGIENE	Combinados de convivência	Combinados de convivência	Combinados de convivência
	Conhecimento dos espaços e organização dos materiais	Reconhecimento dos espaços e organização dos materiais	Reconhecimento dos espaços e organização dos materiais
	Conhecer os profissionais da escola	Conhecer os profissionais da escola	Conhecer os profissionais da escola
	Conhecer a estrutura física da escola e ambientes internos e	Conhecer a estrutura física da escola e ambientes internos e externos	Conhecer a estrutura física da escola e ambientes internos e externos

	externos.		
	Verbalizar o nome da escola	Endereço, reconhecer e identificar o nome da escola	Copiar o nome da escola, com a professora como escriba
	Banho, escovação dos dentes, limpar-se sozinho/a no banheiro. Assoar o nariz. Lavar as mãos.	Banho, escovação dos dentes, limpar-se sozinho/a no banheiro.	Limpeza dos ouvidos, cortar as unhas, piolhos, pentear o cabelo, uso de produtos de higiene pessoal, higiene da família.
ALIMENTAÇÃO	Incentivar hábitos saudáveis na alimentação	Alimentação saudável e não saudável	Alimentação saudável e não saudável
	Frutas	Frutas	Frutas
		Verduras	Legumes
	O que gosta e o que não gosta de comer (preferências)	Prato de alimentação saudável e necessária	Pirâmide da alimentação
CORPO	Conhecer as partes do corpo	Reconhecer e desenhar as partes do corpo	Identificar as partes do corpo
	Incentivar a autonomia para colocar e tirar roupas, abotoar, colocar calçados.	Incentivar a autonomia para colocar e tirar roupas, abotoar, colocar calçados.	Incentivar a autonomia para colocar e tirar roupas, abotoar, colocar calçados, amarrar cadarços.
	Conhecer e explorar os cinco sentidos	Reconhecer e nomear os cinco sentidos.	Ensinar cuidados, bem como a importância dos órgãos dos sentidos
	Diversidade	Diversidade	Diversidade

	Ensinar a condição humana	Ensinar a condição humana	Ensinar a condição humana	
MUSICALIDADE	Músicas de rotina e músicas clássicas.	Músicas de rotina e músicas clássicas.	Músicas de rotina e músicas clássicas.	
	Sons do ambiente, intensidade de ruídos e barulhos.	Sons do ambiente, intensidade de ruídos e barulhos.	Sons do ambiente, intensidade de ruídos e barulhos.	
CULTURA INDÍGENA	Conhecer a história da cultura indígena ludicamente.	Conhecer a história da cultura indígena ludicamente. Moradia indígena.	Conhecer a história da cultura indígena ludicamente. Artesanato indígena.	
MUNICÍPIO	Conhecer as comunidades do município.	Conhecer as comunidades do município.	Conhecer as comunidades do município.	
	Conhecer a história do município de Tunápolis	Visitar as residências das crianças.	Visitar as residências das crianças.	
	Conhecer e cantar o hino municipal	Conhecer os pontos históricos, inclusive museu municipal.	Conhecer os espaços públicos municipais (prefeitura, posto de saúde...)	
	Conhecer e identificar o Brasão do município	Conhecer e cantar o hino municipal	Conhecer e cantar o hino municipal	Conhecer e cantar o hino municipal
		Conhecer e identificar o Brasão do município	Conhecer, identificar e pintar o Brasão do município	Conhecer, identificar e pintar o Brasão do município
		Pintar o mapa do município	Reconhecer e nomear a comunidade em que mora	Reconhecer e nomear a comunidade em que mora

FOLCLORE E PARLENDAS	Cantigas folclóricas e parlendas. Lenda do Curupira.	Cantigas folclóricas. Parlendas. Lendas (Bumba meu boi; Saci Pererê, Cuca)	Cantigas folclóricas. Parlendas. Lendas (Iara, Mula sem cabeça, Boitatá)
NÚMEROS	Oralidade dos números até quanto somos	Oralidade dos números até quanto somos	Oralidade dos números até quanto somos
	Reconhecimento dos números do zero ao nove	Reconhecimento e grafia dos números até nove (do zero ao quatro no primeiro semestre e do cinco ao nove no segundo semestre)	Reconhecimento e grafia dos números até o 31 (calendário)
	Noção temporal (ontem, hoje e amanhã)	Noção temporal (ontem, hoje e amanhã)	Noção temporal (ontem, hoje e amanhã)
	Clima/tempo	Clima/tempo	Clima/tempo
FAMÍLIA	Reconhecer os membros da sua família.	Reconhecer os membros da sua família.	Reconhecer os membros da sua família.
	Diferentes composições familiares	Diferentes composições familiares	Diferentes composições familiares
	Identificar oralmente o nome de seu pai e de sua mãe	Árvore genealógica até os membros vovô e vovó.	Continuação e ampliação dos membros da árvore genealógica
PROFISSÕES	Identificar e representar a profissão do pai e da mãe.	Registrar a profissão do pai e da mãe.	Realizar passeio no ambiente de trabalho do pai e da mãe, na medida do possível.

	Oralizar o que gostaria de ser quando crescer	Recortar o que gostaria de ser quando crescer	Desenhar o que gostaria de ser quando crescer
MEIO AMBIENTE PLANTAS	Conhecer as plantas e observar a germinação das mesmas.	Conhecer um viveiro. Realizar experiências: Plantar verduras, árvores, flores, etc...;Confeccionar massinha de modelar com corantes naturais.	Identificar as partes das plantas. Realizar experiências com folhas e álcool para observar a descoloração.
ÁGUA	Conscientizar sobre os cuidados para não desperdiçar água.	Conscientizar sobre os cuidados para não desperdiçar água.	Conscientizar sobre os cuidados para não desperdiçar água.
	Incentivar o consumo de água potável.	Reconhecer fontes de água. Estados físicos da água.	Visitar o sistema municipal de tratamento de água.
LIXO	Conhecer a maneira correta de descartar o lixo.	Identificar as cores das lixeiras de descarte do lixo e classificação do lixo.	Confeccionar brinquedos com material reciclável
ANIMAIS	Animais de estimação	Animais domésticos	Animais não domésticos
PÁTRIA	Hora cívica	Hora cívica	Hora cívica
	Reconhecer o nome do país; Conhecer o significado da palavra Pátria; Conhecer a bandeira nacional.	Hino nacional	Hino nacional. “O que cabe no mundinho”

	Reconhecer o mapa do Brasil	Pintar o mapa do Brasil	Pintar o mapa do Brasil
MEIOS DE TRANSPORTE	Conceituar e identificar o meio de transporte ou meio de locomoção que vem para a escola	Conhecer os diferentes meios de transportes	Confeccionar com ajuda da família um meio de transporte
	Segurança do pedestre no trânsito	Segurança do pedestre no trânsito	Segurança do pedestre no trânsito
			Evolução dos meios de transportes
MEIOS DE COMUNICAÇÃO	Conceituar e conhecer os meios de comunicação	Escrever bilhete ou lista com o professor de escreva e ênfase na função social do gênero bilhete	Evolução dos meios de comunicação
	Visitar as rádios municipais	Visitar o correio municipal	Visitar o cinema
	Cantar, falar na rádio	Enviar-Postar o bilhete Recortar meios de comunicação	Desenhar meios de comunicação
	Conscientizar a família o uso adequado dos meios de comunicação de massa	Conscientizar a família o uso adequado dos meios de comunicação de massa	Conscientizar a família o uso adequado dos meios de comunicação de massa

9 PLANEJAMENTO

A hora destinada ao planejamento contribui para preparação das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças.

A finalidade da Educação Infantil é conceber o desenvolvimento integral da criança até cinco anos e onze meses de idade. Para tanto, o planejamento precisa amparar os objetivos para desenvolver integralmente as crianças. Sendo necessário investigação dos processos de seleção e articulação de habilidades, competências e conteúdos/linguagens geradoras que contemplem cada fase de desenvolvimento e/ou faixa etária.

[...] podemos dizer que, na proposta das linguagens geradoras, o modelo de planejamento que coordena o processo de seleção e articulação de conteúdos e a prática pedagógica cotidiana do professor se organiza de dois momentos, duas partes e dois tipos de conteúdos programáticos, todos eles – momentos, partes e tipos – distintos, indissociáveis e complementares. (JUNQUEIRA FILHO, 2006, p. 21).

A investigação, primeiro momento ou parte, se dá quando a professora planeja, seleciona, as diferentes linguagens indicadas para compor, organizar, articular a rotina das crianças de sua turma. Momento este que Junqueira Filho nomeia como parte cheia.

O segundo momento do planejamento, que contempla a segunda parte do planejamento – a qual daremos o nome de parte vazia -, ficará aberto, em branco; constará como uma lacuna a ser preenchida a partir da chegada das crianças para as aulas – tanto no início do ano quanto no início do segundo semestre. Uma lacuna a ser preenchida conjuntamente pelas crianças e sua professora, a partir das interações das crianças junto aos conteúdos-linguagens da parte cheia – esboçada pela professora – e a das leituras-articulações- intervenções feitas pela professora – leituras diagnósticas, de produção de sentido, produzidas pela professora e gerando intervenções da professora -, a partir das pistas que vai identificando e significando sobre os funcionamentos, realizações e produções das crianças, no dia-a-dia do trabalho junto ao grupo. (JUNQUEIRA, FILHO, 2006, p. 23).

Nessa premissa, professor e criança se constituem, em cada encontro, “Porque alunos e professores, por existirem, também são conteúdos, uns para os outros.” (PEREIRA, 2005 *apud* JUNQUEIRA FILHO, 2006, p. 9, pref.). Assim, o diálogo vai se estabelecendo e se construindo. De acordo com Junqueira Filho, professor e aluno (criança) são tidos como conteúdos, objetos de conhecimento, linguagem de si, para si. Adentra-se assim, na complexidade do ser humano e condição humana, pois cada ser humano é constituído por uma história particular de interações com o meio em que vive e para ser compreendido não basta um olhar

analítico e mecanicista, e sim, compreende-lo em sua dimensão inteira. “Desde que os sistemas vivos, em todos os níveis, são redes, devemos visualizar a teia da vida como sistemas vivos (redes) interagindo à maneira de rede com outros sistemas (redes).” (CAPRA, 1996, p. 44). No contexto escolar uns constituem os/as outros, aluno/a, professor/ra, família e cultura. Ademais, cada ser humano é genérico e singular, ou seja, genérico porque é garantido a todos e todas o mesmo patrimônio hereditário de espécie, mas cada sujeito é constituído por sua subjetividade. “O indivíduo humano, na sua autonomia mesma, é, ao mesmo tempo, 100% biológico e 100% cultural.” (MORIN, 2007, p. 53).

Somos inexoravelmente culturais, dispostos de uma biologia que nos permite criar através da linguagem um amplo mundo, no qual expressamos nossas emoções e ações no meio em que vivenciamos. Reconhecer a unicidade do ser humano e o próprio tempo de existência da escola é imprescindível para conceber uma educação capaz de compreender a dimensão do todo integrado.

[...] todo humano carrega em si a unicidade, que aflora de acordo com seu próprio *Ethos* e cultura que está inserido. Em síntese, ‘unicidade’, do prefixo ‘uni’, refere-se a um ser humano, e ‘cidade’ quer dizer “Povoação, normalmente maior que uma vila.” (MAGNO, 1995, p. 261), ou seja, um ser humano povoado, *sapiens; demens; faber; economicus; consumans; amans amans; ludens; poeticus;...*, ao mesmo tempo, aflorando e exalando com mais ou menos intensidade, de acordo com as circunstâncias da natureza e da cultura humana. (REMPEL, 2017, p. 168).

Acolher cada ser humano no espaço escolar, de maneira a desenvolvê-lo integralmente é um desafio no cenário atual. Por mais planejamento que haja, ainda assim é necessário reconhecer a complexidade do ser humano, pois segundo Maturana há uma inseparabilidade entre o que fazemos e nossa experiência de mundo. “Os estados de atividades neuronal daflagrados por diferentes perturbações estão determinados em cada pessoa por sua estrutura individual, e não pelas características do agente perturbador.” (MATURANA, 2001, p. 31).

Dessa maneira, precisamos tomar consciência que todo conhecer depende da estrutura daquele que conhece e nos atentarmos à pluralidade humana existente.

Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se

transformam saberes, conhecimentos e valores. (BRASIL, 2013, p. 16).

A definição dos procedimentos metodológicos adotados pela escola para o ato de planejar são fundamentais para o reconhecimento da dimensão humana inteira, assim como para a seleção dos conteúdos significativos a serem desenvolvidos.

O ensino que não reconhece o caráter processual e, portanto, contingente e limitado dos conhecimentos teóricos tende a transformá-los em conhecimentos doutrinários ou ideológicos. Por isso, a interdisciplinaridade não é um fim que deva ser alcançado a qualquer preço, mas uma estratégia, uma razão instrumental, uma mediação entre unidade e multiplicidade, entre as partes e o todo. (PAVIANI, 2014, p. 18).

Urge a necessidade de organização para desenvolver ações colaborativas. As abordagens disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem reflexão, ruptura das certezas absolutas e abertura às incertezas. “A disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o conhecimento. ” (NICOLESCU, 1999, p. 55). Para tanto, a interdisciplinaridade deve ser entendida como integração das diferentes áreas do conhecimento, em um trabalho de colaboração, troca de conhecimentos, abertura ao diálogo e planejamento coletivo.

Sobre os critérios de organização da matriz curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica prevêm a observação de critérios, entre eles:

III – da interdisciplinaridade e da contextualização, que devem ser constantes em todo o currículo, propiciando a interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas, bem como o estudo e o desenvolvimento de projetos referidos a temas concretos da realidade dos estudantes; (BRASIL, 2013, p. 34).

Portanto, a construção da identidade escolar se dá por meio da efetiva proposta constitutiva e descrita no Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, consubstanciada pela organização das ações a serem desenvolvidas em situações problema, definidos em temas, delineados em objetivos predefinidos e avaliados como promotores do desenvolvimento para cada faixa etária e/ou turmas. Assim, a elaboração de projetos colaborativos privilegia o conhecimento e desenvolvimento integral da criança, da creche a pré-escola.

A rotina, bem como planejamento da prática educativa na Educação Infantil

implica considerar a criança como sujeito desejante, ativo e condicionado a determinantes socioculturais. Articular as práticas aos desejos e necessidades é potencializar as capacidades de cada ser humano, porém exige que o/a professor/ra seja um/a estrategista, que vise acolher e estimular as especificidades de cada criança.

Não castigemos nossas crianças por serem, ao corrigir suas ações. Não desvalorizemos nossas crianças em função daquilo que não sabem; valorizemos seu saber. Guiemos nossas crianças na direção de um fazer (saber) que tenha relação com seu mundo cotidiano. Convidemos nossas crianças a olhar o que fazem e, sobretudo, não as levemos a competir. (MATURANA, 2001, p. 35).

O papel do/a educador/a como mediador/ra e facilitador/ra do desenvolvimento e conhecimento é fundamental, pois ao definir suas ações, refletirá sobre elas e sobre sua prática, avaliando os resultados e construção do processo de conhecimento de cada ser em sua *autopoiese*.

Auto, naturalmente, significa “si mesmo” e se refere à autonomia dos sistemas auto-organizadores, e *poiese* - que compartilha da mesma raiz grega com a palavra “poesia” - significa “criação”, “construção”. Portanto, *autopoiese* significa “autocriação”. (CAPRA, 1996, p. 88)

O ser humano é sendo, acontecendo. Nesse sentido, as teorias e concepções de cada educador/ra refletirá no seu modo de interagir com o outro. Portanto, o autoconhecimento também é necessário para equilibrar a própria intencionalidade educativa, sendo beneficiado por meio de diálogo e colaboração dos educadores entre si ao planejar e dialogar sobre suas observações e sobre o próprio observador.

O planejamento na Educação Infantil assume a função de prever as melhores condições para promover as habilidades e competências de cada faixa etária, considerando os desejos e necessidades das crianças e as articulações do/a educador/ra para promover o conhecimento. Planejar é atitude de projetar, programar, elaborar um roteiro para a construção do conhecimento, exige atitude crítica do/a educador/ra diante de seu trabalho docente para promover as aprendizagens. O termo aprendizagem deve ceder lugar ao termo aprendizagens – é o estado de estar-em-processo-de-aprender (ASSMANN, 1998).

A abertura ao diálogo, elaboração de rotinas e construção de projetos colaborativos na e para Educação Infantil é vigorosamente necessário para a superação da fragmentação do conhecimento e reconhecimento da dimensão inteira do ser humano. Da mesma forma, manter organizado registros que permitam atestar

o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança é fundamental. Para tanto, o percurso da vida escolar de cada criança pode ser descrita no *Googledrive*, ferramenta utilizada pela rede como forma de registrar e compartilhar entre as professoras informações pertinentes ao desenvolvimento de cada criança. Assim como, ao final de cada semestre pode ser feito um momento de diálogo com as famílias e entrega de documentação (Portfólio) que permita atestar o processo de cada criança, conforme preconiza a LDB (1996).

Nesse sentido, o planejamento envolve estudos, avaliação, preparo de material pedagógico, elaboração de aulas e/ou projetos, preparação de atividades, formação profissional, assim como prevê o Plano municipal de cargos e salários:

Seção V Da Hora-Atividade

Art. 39 Na jornada de trabalho dos profissionais da educação se observará a proporção máxima de 2/3 (dois terços) da carga horária para as atividades de interação com os estudantes e 1/3 (um terço) como hora-atividade, que devem ser cumpridas nas formas dessa lei.

Art. 40 As aulas correspondentes a hora-atividade serão cumpridas da forma instituída nesta Lei.

§1º A carga horária prevista no *caput* será cumprida na unidade escolar ou em local indicado pela direção da unidade ou pela Secretaria Municipal de Educação na sua totalidade, para todos os membros do Magistério Público de Tunápolis, com as atividades a seguir descritas:

- a) preparação do trabalho didático, planejamento individual ou coletivo;
- b) para o aperfeiçoamento;
- c) para formação continuada;
- d) para preparação de aulas e atividades inerentes ao ensino de sala de aula; e
- e) elaboração e execução de projetos didáticos da unidade escolar e interação com a comunidade escolar.

§2º A unidade escolar e a Secretaria da Educação de Tunápolis podem aglutinar o tempo correspondente a cada tarefa, concentrando as referidas atividades em dias específicos.

Art. 41 É considerado acúmulo ilegal de cargo a contratação do membro do Magistério para o exercício de qualquer atividade remunerada durante o tempo destinado ao cumprimento da hora-atividade, na unidade escolar ou fora dela.

Art. 42 Para cumprimento da carga horária será contada a hora relógio, caso as aulas sejam de duração menor, devem ser compensadas pelo número de aulas, de acordo com a grade curricular da unidade escolar da Rede Municipal de Ensino.

A lei municipal complementa a Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Que determina em seu artigo segundo, § 4º Na composição da jornada de trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Nesse sentido, o ato de planejar envolve objetivos tanto quanto aberturas, por

respeitar o ser recém-chegado, por ser este portador de possibilidades, para Arendt (2014) “a essência da educação é a natalidade”. Educar é, acima de tudo, acolher as crianças. Desta maneira, a educação precisa ser tomada como acontecimento político, ético e estético.

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, como tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (ARENDR, 2011, p. 247).

A natalidade não é apenas o fato de a criança chegar ao mundo, mas sim, um processo delicado e complexo que exige que se efetive como projeção, como acontecimento capaz de promover o humano enquanto historicidade, temporalidade e acontecimento ético. O processo educativo na Educação Infantil precisa ser efetivado numa relação de proximidade e distanciamento, no reconhecimento e da diversidade, do outro que nasce.

9.1 PROJETO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - PRÉ ESCOLA

Dados de identificação:

Tema/Problema:

Justificativa:

Objetivo Geral:

Objetivos específicos:

Estratégias/metodologia:

Encerramento:

Cronograma:

Avaliação:

Referências

Campo de experiência	Habilidades	Atividades/Experiências
*Os 5 campos devem constar em todos os Projetos pedagógicos.		

9.2 ROTINA PRÉ-ESCOLA

A rotina dentro do espaço da sala de aula tem por objetivo o planejamento das atividades que são cotidianas para que ocorram de forma organizada. Para o professor a rotina qualifica o tempo e serve de orientação para as atividades do dia. A rotina tem um aspecto importante a ser considerado, ela é flexível, sendo alterada de acordo com as necessidades observadas por cada professor.

Ao aluno a rotina pode ser apontada como uma segurança quanto as atividades que são realizadas durante o tempo em que permanece na escola. Orienta-se que a rotina seja realizada com o objetivo de abranger cotidianamente os campos de experiências, dos quais são desenvolvidas atividades que possam desenvolver as habilidades presentes na proposta.

Desta forma, a seguir elenca-se algumas ações consideradas importantes na rotina escolar:

Acolhida

Rodinha de conversa (Hora da novidade, chamada, oração, canções, contação de histórias, etc.)

Atividades (de acordo com a proposta do dia)

Banheiro / higiene

Lanche

Brinquedo livre/educativo

Parque/prça

Despedida

*O cuidar, educar e ensinar permeia todos os passos da Rotina da Pré-escola que é flexível.

* Os passos acima podem ser reorganizados de acordo com o trabalho do professor.

*Inserir na rotina, de acordo com a organização escolar os componentes curriculares de Arte, Educação Física e Informática.

10 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NA CRECHE

A educação infantil de 0 a 3 anos na educação pública, é uma oferta obrigatória relativamente recente no contexto brasileiro. Nos anos de 1970, a

industrialização e a incorporação da mulher no mercado de trabalho fabril trouxeram a necessidade de espaços e pessoas para cuidar das crianças, cujas mães trocaram seu tempo de cuidar dos filhos, pelo tempo de trabalhar fora de casa. Apenas em 1988 foi incluído na Constituição brasileira o direito da criança de 0 a 6 anos de idade, e dever do Estado, o atendimento em creche e pré-escola. Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente, também previu esse direito, mas a Educação Pública Nacional só o incorpora na forma da lei em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96.

Quando nos referimos a propostas educacionais, o tempo 23 anos significa um tempo breve, que envolve pesquisa, financiamento e elaboração/implantação/avaliação de proposta para um atendimento a nível nacional. Por isso a oferta de educação de 0 a 3 anos, a última faixa etária a ser incorporada pelo atendimento público no Brasil, pauta-se essencialmente nas pesquisas internacionais sobre o assunto.

A oferta da educação infantil para a faixa etária de 0 a 3 anos, tem a proposta pedagógica inspirada na Abordagem Pikler. Fundamentada pelas pesquisas longitudinais sobre o desenvolvimento da motricidade global, iniciadas pela pediatra Emmi Pikler, no instituto Lóczy, em Budapeste – Berlim e aprimorada e mantida até os dias de hoje caracteriza-se por uma metodologia de abordagem aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, que concebe a criança como pessoa, que mesmo ainda pequena, é capaz de grande protagonismo no próprio desenvolvimento, capaz de participar efetivamente de suas conquistas motoras, cognitivas e emocionais. Que valoriza, centralmente o que a criança é, usando seu modo de ser e suas potencialidades de fazer, para balizar a intervenção ou não do adulto, que de acordo com Tardos (2012, p. 50) interpretando os textos de Emmi Pikler: “[...] se confiarmos nas capacidades da criança pequena, se apoiarmos sua atividade autônoma, veremos que ela é capaz de muito mais do que geralmente imaginamos, como destreza corporal e uma curiosidade atenta pelo seu ambiente. A linguagem corporal, isto é, a atitude das crianças, a expressão de seus rostos são testemunha disso”. A “Pedagogia dos Detalhes”, como tem sido chamada academicamente, configura uma abordagem com potencial de contribuir profundamente e permanentemente para o desenvolvimento desses seres em fase tão peculiar e fundamental de sua constituição humana.

Essa metodologia surgiu em decorrência das observações e estudos da pediatra húngara, Emmi Pikler, em seu trabalho como pediatra e médica particular, na cidade-capital Budapeste, na Hungria. O contexto dos estudos de Emmi, foram inicialmente seu trabalho como médica atendendo famílias de melhor condição financeira e depois como diretora do Instituto Loczy, criado para acolher crianças órfãs da guerra, (FALK, 2011). E de acordo com Alencar (S.A.p. 11) “Para construir sua metodologia de intervenção junto aos bebês, Emmi Pikler baseou-se na observação deles e no reconhecimento de que, desde seu nascimento, são sujeitos ativos e não apenas passivos necessitando de cuidados”.

Na Abordagem Pikler, o olhar, o toque, a voz e o movimento são elementos que possibilitam o vínculo positivo entre bebê e educador. Soares (2017, p.47) destaca:

[...] é fundamental a construção do vínculo afetivo com o adulto. É por meio da disponibilidade e do olhar interessado e carinhoso do educador, principalmente durante os cuidados, que os bebês se sentem seguros e motivados a experimentar seus movimentos e a estabelecer relações com o espaço, os objetos e as pessoas ao seu redor.

Os cuidados a que se refere Soares, são a higienização, a alimentação e o sono. É no atendimento desses momentos em que ainda é totalmente dependente do adulto, que o bebê poderá construir a certeza de que suas necessidades serão atendidas e sendo assim sentir-se-á seguro e tranquilo para ocupar-se de si. E ocupando-se de si, brincará durante todo seu tempo desperto, desenvolvendo-se cognitiva, motora e emocionalmente, confiante de suas potencialidades e capacidade de vencer os desafios que o próprio ser bebê lhe oferece.

Durante todo o tempo de contato direto com o bebê o adulto deve conversar com voz suave e harmoniosa, anunciando-lhe o que irá acontecer e concedendo tempo para que construa imagens mentais e possa colaborar com o que lhe sucederá. Sobre isso Alencar (S.A., p.11) afirma

Em Lóczy, as educadoras são orientadas a sempre falar com os bebês durante os cuidados diários, tais como banho, troca de fraldas e alimentação, olhando nos olhos do bebê e percebendo suas reações. Isso porque o bebê capta a intencionalidade por trás das palavras que lhe são ditas e se mostra mais calmo e colaborativo quando antecipamos e nomeamos de forma clara e simples o que está se passando e o que vai acontecer em seguir.

Da mesma forma o toque do adulto no corpo do bebê deve ser delicado, cuidado, firme e seguro. Falk (2016, p.34) nos afirma que, “tratado dessa maneira,

o bebê sente-se estimado, demonstra um vivo interesse, toma parte ativa nos cuidados, expressa afeto e prazer para quem cuida dele”. Também Anna Tardos (2016, p.62) estudiosa da infância como sua mãe Emmi Pikler, reitera como ela, que:

Se os cuidados ocorrem de maneira agradável, se a criança está relaxada, à vontade durante a troca de fralda, enquanto é despida ou vestida, ela irá relaxar cada vez mais. Poderíamos dizer que o bebê se prepara para que o adulto o pegue e, enquanto lhe veste e dá banho, relaxa seu corpo muito antes que o adulto o toque. Ele, de modo quase automático, continua os movimentos iniciados pelo adulto.

Durante a alimentação, o bebê precisa receber o alimento com calma, ser incentivada a perceber as características do alimento, regular a velocidade de mastigar e engolir e concentrar-se no ato próprio de alimentar-se. Dosar a quantidade de alimento e a manifestação de desejo ou saciedade do bebê é também atitude obrigatória ao adulto que alimenta o bebê. Alencar (S.A. p. 67), orienta o educador sobre que

[...] A quantidade de comida que é colocada em cada colherada e dê tempo para que a criança saboreie o alimento antes da próxima colherada. Respeite o ritmo de cada uma, assim como a quantidade que comem nas refeições. Quando ela não quiser mais comer, não insista. A alimentação deve ser um momento agradável e não uma obrigação.

Também no momento de auxiliar as crianças a descansarem, o protagonismo do adulto é essencial para que a criança relaxe e adormeça. Toque e voz suave, sustentar o olhar da criança e movimentos calmos com o bebê no colo são essenciais. Muitos bebês em dificuldade de passar da vigília para o sono porque têm a sensação de que ficarão desacompanhados, gerando com isso angústia e desassossego, impedindo que o sono se aproxime. Por isso é importante que o adulto comunique que estará por perto para recebê-lo se precisar dele quando acordar. Da mesma forma, deverão acolher o bebê e acalentá-lo suavemente, confirmando com o olhar que está presente e reconhecendo os sinais de cansaço que o bebê está demonstrando, oferecendo conforto e segurança para que o bebê adormeça. (PERES, TATIT, DERDIC, 2012).

De acordo com os princípios da Abordagem Pikler o bebê não pode ser submetido ao tempo relógio dos adultos. Mas sim que seja respeitado seu ritmo de sono e fome, de acordo com suas necessidades e às quais o adulto deve estar atento para compreender as manifestações do bebê (GONZALEZ-MENA, 2014).

Outro aspecto central é a liberdade de movimentos. Sugere-se que o bebê não seja posto em posição na qual não tenha autonomia de colocar-se sozinho. Se ele não senta sozinho, deve ser colocado de costas, para que em seu tempo, aprenda como fazê-lo. Da mesma forma que, se ainda não se põe em pé sem ajuda, deverá ser colocado sentado para possa sentir a alegria de superar o desafio de conseguir fazê-lo. Soares (2017, p.53) corrobora, afirmando que “Se o adulto interfere nas conquistas das aquisições motoras, apressando ou estimulando diretamente, acaba atrapalhando o desenvolvimento psicomotor”.

Os princípios de Lóczy, como também são chamados, são quatro princípios fundamentais que firmam uma unidade indissolúvel, de modo que se um deles for abandonado, os outros três não podem permanecer. De acordo com Marconatto (2021, p. 100-101) eles podem ser sintetizados dessa forma:

- valor da atividade autônoma: a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior àquela que recebe a solução pronta. Esse princípio exige do adulto adequação de suas ações, considerando aspectos importantes para o desenvolvimento da criança como: respeitar seus processos e perceber a criança como pessoa ativa, acreditar nas potencialidades e valorizar as atividades livres, observando ativamente e mantendo distância que lhe permita atuar livremente. O não intervencionismo na atividade independente da criança não significa abandoná-la: algumas trocas de olhares, um comentário verbal, uma ajuda em caso de necessidade, o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo indica à criança que ela é uma pessoa importante e querida.
- valor de uma relação afetiva privilegiada e da importância da mesma: a relação afetiva privilegiada e a importância do caráter específico que convém lhe atribuir no contexto institucional. Favorecem a segurança, a atenção, a confiança no adulto pela criança e seu conseqüente envolvimento nos cuidados que recebe. Se a relação é estável e satisfatória e o ambiente é adequado, se assegura um desenvolvimento progressivo de movimentos pela criança [...].
- necessidade de favorecer na criança a tomada de consciência positiva dela mesma e do seu ambiente: conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante; esse princípio concretiza-se nas relações do ambiente por meio da escuta empática, do olhar de apoio e da comunicação verbal humanizada.
- importância de um bom estado de saúde física que possua, mas que também em parte resulte da boa aplicação dos princípios precedentes.

Com o passar do tempo esse princípios seriam basilares para a proposta de cuidado e educação da Abordagem Pikler. Na prática pedagógica, possibilitam que cada bebê se desenvolva a seu tempo, de acordo com seu próprio ritmo, produzindo uma condição positiva em sua condição e estado emocional. São esses momentos de pequenas conquistas motoras, emocionais e cognitivas que constituem o sentimento de serem capazes e ativam o sentimento de potência, que os motivará a

novas tentativas diante de novos desafios. Esse é um sentimento que perdura por toda a vida, auxiliando na construção de autoestima e confiança. Dessa forma e

Nutrido emocionalmente pela interação profunda com o educador, durante os cuidados, o bebê se sente seguro e pode permanecer afastado do adulto por um período de tempo, mas precisa perceber e sentir sua presença. Este é um tempo precioso para o bebê pesquisar muitas maneiras de interagir com os brinquedos, acumulando conhecimentos sobre si mesmo, o outro e o mundo. (SOARES, 2017, p.29)

A abordagem Pikler oferece, portanto, uma educação humanizada e humanizadora para os bebês. Ter seu corpo tocado com respeito e suavidade, saber o que lhe sucederá e poder participar ativamente dos cuidados que recebe de forma colaborativa, sentir-se seguro porque sabe que suas necessidades serão atendidas, realizar conquistas motoras porque pode mover-se em liberdade. São preceitos de uma educação de respeito às infâncias, com efeitos duradouros percebidos na vida adulta das crianças Pikler. Algo que realmente não pode passar despercebidos se nos voltarmos para o direito de educação infantil de qualidade.

Existem diferentes teorias sobre metodologia de ensino na Educação Infantil, algumas mais tradicionais e outras mais liberais. Acreditamos que as contribuições teóricas historicamente construídas são válidas e sustentam nossa forma de trabalhar com as crianças. Primamos por uma prática pedagógica de qualidade, que prime pelo cuidar, educar e ensinar no cotidiano de nossas instituições educativas. Focamos no desenvolvimento de crianças pensadoras e reflexivas, crianças protagonistas e corresponsáveis com o seu processo de aprendizagem. Mediamos o processo com uma multiplicidade de possibilidades, tendo os cinco campos de experiência como suporte e alinhamento de habilidades a ser desenvolvidas e conhecimento científico a ser ensinado, potencializando assim as competências de cada criança.

11 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

No meio educacional, a avaliação torna-se uma ferramenta de auxílio para todo o processo educativo, uma vez que, possui uma significativa importância em todos os espaços escolares. Por este fato, é inevitável discorrer sobre o mesmo. Nesta perspectiva, educação e avaliação estão amplamente conectadas.

Refletindo sobre isso, é necessário enfatizar as considerações de Libâneo (1994, p. 195), que ressalta que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos.

Nesta perspectiva, é necessário que na avaliação os docentes tenham um olhar mais atento, tanto para o aluno quanto para suas aprendizagens, bem como para a sua prática pedagógica diária. Na Educação Infantil o período é demarcado pela curiosidade e descoberta das crianças e a avaliação consiste em um olhar atento e minucioso com respeito a singularidade.

A avaliação na Educação Infantil tem o objetivo de acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, visando benefício individual, de modo a valorizar seus saberes e redirecionar o planejamento do professor, como indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Parecer CNE/CEB nº 20/2009:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2013, p. 95).

Sendo a avaliação instrumento de reflexão da prática, algumas ações tornam-se fundamentais para que esta reflexão ocorra de maneira coerente e significativa. Assim, a observação, o registro, a análise dos dados observados e apontados, conduzem o professor a repensar sua prática e o planejamento, ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Diante disto, avaliar as crianças da Educação Infantil com um olhar para o todo, ou seja, observar todos os avanços e dificuldades, assim como, cada ponto relevante que a mesma desenvolve. Hoffmann (2015, p. 26) cita que “a ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc., e a

diversidade dos professores que atuam com elas”. Isto é, na avaliação é necessário considerar as individualidades e particularidades das crianças, bem como, as realidades vivenciadas pelas mesmas.

De acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (p.12), mais precisamente em seu inciso I, do artigo 31, estabelece que na Educação Infantil, a avaliação acontecerá “[...] mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Cabe destacar também que, para a avaliação ter caráter formativo, a comunicação entre professor, crianças e famílias precisa ser efetiva. Partilhar os registros, dialogar com as crianças ao longo do processo, tornando-a ativa e atuante, promovendo encontros entre a criança e o próprio conhecimento, torna de fato a avaliação um importante instrumento diagnóstico, para todos os sujeitos envolvidos.

Compreender o papel mediador da avaliação também é fundamental para a eficiência do processo. Segundo Hoffmann (2012), mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança. A autora afirma que para a avaliação se efetivar como mediação, constituindo um elo significativo entre as ações cotidianas, é imprescindível ao educador refletir permanentemente sobre as ações e pensamentos das crianças. Deste modo, registrando, refletindo, mediando, envolvendo as crianças, a educação caminha para uma avaliação ética e responsável. Todo o processo avaliativo deve ser registrado e compartilhado com as famílias, como indica a LDB 9394/06, em seu artigo 31, parágrafos I e V:

- I – Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- V – Expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

A documentação expedida para as famílias necessita, prioritariamente, transmitir as potencialidades das crianças, enarrar a trajetória de sua presença na creche e pré-escola, destacando seu processo de aprendizagem, desenvolvimento e compartilhando experiências vividas de maneira significativa. Nesse contexto com ênfase na avaliação, torna-se importante ressaltar que:

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a

variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam. (HOFFMANN, 2015, p. 30).

O professor precisa acreditar em cada um de seus alunos e/ou crianças, pois todos possuem potenciais e devem ter o direito e a oportunidade de desenvolvê-los. Daí a importância de acompanhar e observar a criança diariamente, objetivando uma avaliação qualitativa, que revele as qualidades das crianças e não as classifique por meio de números. De acordo com Hoffmann (2015, p. 103):

A análise qualitativa envolve dados explicativos, fatos sobre a criança, relatos de situações, exemplos de suas falas e brincadeiras e se dá pela narrativa, não por fichas classificatórias. Em vez de analisar se uma criança está se desenvolvendo “mais ou menos” do que outras, é preciso fazer relatos sobre o seu jeito de ser e de aprender na escola para compreendê-la e lhe oportunizar o desenvolvimento pleno.

A rede municipal de Tunápolis expressa a avaliação através de relatórios descritivos individuais, estes “Representam a análise e a reconstituição da situação vivida pelo professor na interação com as crianças. Elas representam, ao mesmo tempo, reflexo, reflexão e abertura a novos possíveis” (HOFFMANN, 2015, p. 112).

Os relatórios são vantajosos, pelo fato de que o professor relata sobre as habilidades que cada um de seus alunos possui, concentrando-se em cada um individualmente, tendo como referência os cinco campos de experiências propostos nesta Proposta Pedagógica.

Em relação às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes por que constituem a história do seu processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se por meio desse compromisso, o olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, tornando-o partícipe de suas vivências, contextualizando o seu processo educativo [...] (HOFFMANN, 2015, p. 120).

Entende-se a relevância e a necessidade de avaliar na Educação Infantil e conseqüentemente elaborar relatórios individuais, pelo fato de que, a partir de um conjunto de relatórios, ao observar a sequência dos mesmos, o professor poderá acompanhar cada aluno de uma forma mais eficaz. Ao assumir uma turma, o professor deve pesquisar as avaliações anteriores para conhecer o processo de cada aluno e construir gradativamente também uma relação afetiva com cada um

deles (HOFFMANN, 2015). A mesma autora ainda salienta que

“a prática avaliativa mediadora insere-se, justamente, no processo educativo, como um instrumento de reflexão, auxiliando o professor a tomar consciência das mudanças a operar em sua ação, a comprovar e/ou refutar suas hipóteses sobre os processos vividos pelas crianças” (HOFFMANN, 2015, p. 139).

Eis aí mais uma vantagem dos relatórios, que se tornam uma forma de auxiliar os professores, para que os mesmos possam planejar suas aulas de uma forma mais dinâmica, favorecendo cada um de seus alunos.

É relevante que professor e aluno possam interagir em sala de aula, e compartilhar conhecimentos e aprendizagens. Avaliar é tarefa do professor todos os dias. É no dia a dia que se observa as crianças, suas preferências, para que possa planejar aulas diversificadas embasadas nos cinco campos de experiência.

É importante considerar que a avaliação é um processo que precisa acontecer diariamente, visando o desenvolvimento e o progresso das crianças. A avaliação não é julgar, e sim, buscar maneiras de ajudar os alunos no que for necessário, sempre levando em consideração as realidades e as singularidades. Todas as crianças/alunos são diferentes, e desta forma, aprendem e agem de modos distintos, e a avaliação permite conhecer justamente as formas de ser, agir, aprender de cada ser. A avaliação, acima de tudo, é possibilidade, tanto para o aluno, como para o professor ambos ganham durante os processos avaliativos.

11.1 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TUNÁPOLIS

Os procedimentos adotados pela rede municipal, para expressar o retorno do processo avaliativo para as famílias será organizado da seguinte forma. Ao finalizar o primeiro trimestre letivo as famílias serão chamadas para um diálogo individual com o professor da turma do seu filho. O professor fará um diálogo pontuando aspectos positivos e a melhorar bem como sugestões para otimizar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Durante o ano letivo o professor deverá chamar as famílias a qualquer tempo para dialogar sobre o processo de aprendizagem da turma, das crianças de modo individual e de forma pontual aqueles que apresentam alguma dificuldade no processo.

O conselho de classe como instrumento de avaliação acontecerá ao finalizar o primeiro e segundo semestre, conforme calendário escolar da rede

municipal de ensino. Os professores que atuam na Pré-escola com os componentes curriculares de Arte, Educação Física (Recreação) e Informática deverão elaborar o parecer descritivo de cada criança, elencando as habilidades trabalhadas, expressando com clareza o processo de desenvolvimento individual, pontuando aspectos positivos, a melhorar e sugestões para otimizar as aprendizagens.

Ao finalizar o primeiro semestre letivo a família será chamada para dialogar com o professor e receber o portfólio que contém o relatório descritivo do processo de aprendizagem deste período. Ao finalizar o segundo semestre letivo as famílias novamente serão chamadas para dialogar, receber o portfólio e ser orientadas sobre os procedimentos para o próximo ano letivo.

12 A RELAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

Considera-se a família mobilizadora de educação e de mediação do desenvolvimento infantil, sendo um agente socializador, responsável por zelar, em parceria com as instituições de ensino, pela formação integral da criança. Nesse processo, há de resguardarem-se os direitos de aprendizagem em espaços de desenvolvimento infantil engajados na construção da identidade individual e coletiva, de forma a contemplar a diversidade de relações sociais e compreender a constituição de famílias diversas e do respeito para com seus hábitos, suas culturas e suas vivências.

Na consolidação das leis e dos documentos voltados às definições das propostas pedagógicas a serem desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil, outorga-se à criança como sujeito de direitos e deveres. Incluída nos dispositivos legais, a Educação Infantil passa a ser uma atribuição do governo, dever da família e da escola. Assim, as especificidades das ações educativas voltadas à criança devem ser planejadas de forma a resguardar os valores socioculturais dos grupos.

Nessa perspectiva, o currículo da Educação Infantil deve pautar suas ações pedagógicas em uma importante parceria, no entendimento de que a educação abranja, de acordo com o Art. 1º da LDB, “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e

nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, n.p.).

Essa relação uníssona entre família e escola deve ter como foco a promoção da educação integral da criança, embasada no respeito e na diversidade de características inerentes a cada instituição. Em suma, alguns aspectos devem ser considerados nessa relação, como: o acolhimento e respeito às crianças e seus familiares, a garantia de que as famílias têm o direito e o dever de acompanhar as vivências e as experiências das crianças nos espaços de Educação Infantil e a participação das instituições na rede de proteção dos direitos das crianças (BRASIL, 2009a).

O reconhecimento de uma educação cidadã requer o respeito entre os contextos vivenciados pelas crianças e suas famílias, tendo como objetivo viabilizar ações em que as crianças tenham o direito de brincar, de explorar, de participar, de expressar, de conviver e de conhecer-se, garantindo seu pleno desenvolvimento. Estas são dimensões presentes na educação das crianças que devem ser traduzidas no currículo e na relação indissociável entre a família e as instituições de Educação Infantil.

12.1 ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS

12.1.2 Entrevista com as famílias da creche

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA
Nome:
Data de nascimento:
Naturalidade:
Gênero:
Endereço:
Membros da família:
Tipo de residência:
Tem pátio:
Quem cuida da criança quando não está na escola:
IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Nome da mãe:

Escolaridade:

Data de Nascimento: Religião:

Estado civil: Mora com a criança:

Profissão:

Local de Trabalho:

Telefone:

Telefone comercial:

Nome do Pai:

Escolaridade:

Data de Nascimento:

Religião:

Estado civil:

Mora com a criança:

Profissão:

Local de Trabalho:

Telefone:

Telefone comercial:

Outro responsável:

TELEFONE:

Mora com a criança:

Grau de parentesco:

Idade:

Escolaridade:

Telefone:

PRÉ-NATAL E PARTO/NASCIMENTO

Gravidez planejada:

Fez pré-natal?

Parto realizado em:

Tipo de parto:

Peso ao nascer:

Comprimento:

Apgar: 1ºMIN.

5ºMIN.

Amamentação:

<p>Quanto tempo:</p> <p>Chorava muito:</p> <p>Alguma complicação na gravidez:</p> <p>Alguma complicação ao nascer:</p>
<p>HISTÓRICO CLÍNICO</p>
<p>Faz uso de medicação continua:</p> <p>Qual?</p> <p>Adoece facilmente:</p> <p>Possui alguma alergia?</p> <p>Quais as doenças tipicamente infantis que a criança já teve: () Gripe/ tosse; () Verminose; () catapora; () anemia; () Infecção Intestinal; () outra. Qual?</p> <p>Ficou hospitalizada?</p> <p>Problemas de Saúde: () asma; () Bronquite; () Refluxo; () Outro. Qual?</p> <p>() Problemas de visão; () De audição; () crises epiléticas; () desmaios;</p> <p>() dores de cabeça; () convulsões; () paralisia de membros; Qual?</p> <p>Faz acompanhamento mensal?</p> <p>Quanto aos membros familiares:</p> <p>Caso de doença?</p> <p>Pessoas na família que demoram a falar, ler, escrever:</p>
<p>SOCIABILIDADE</p>
<p>Interage com outras pessoas:</p> <p>E com outras crianças:</p> <p>Com quem a criança mais convive:</p> <p>Aceita aproximação/contato de pessoas estranhas:</p> <p>Gosta de sair passear:</p> <p>Gosta de visitas:</p> <p>Quais os brinquedos preferidos:</p> <p>Assiste televisão/celular:</p> <p>Quanto tempo por dia:</p> <p>Gosta de músicas?</p> <p>Como reage ao barulho?</p>

Tem medo?

Do que?

Já ficou sozinha na casa de outra pessoa?

Quanto tempo?

Tem objeto transacional?

Gosta da troca de fraldas?

Onde passa a maior parte do tempo: () Chão; () Colo; () Carrinho de bebê; () Berço; () Cercadinho; () Outro:

Tem resistência ao toque/afago?

Como é reprimida?

No caso de pais Separados:

Como é a interação:

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO

Usa chupeta?

Faz uso de mamadeira?

Se alimenta com:

Come bem?

Faz uso de suplemento vitamínico?

Tem hora para comer?

Como está a dentição:

Com que idade-

Engatinhou:

Andou:

Falou:

Sentou:

Fazia balbucios:

Controla xixi: Quando?

Controla cocô: Quando?

Como é o sono:

Acorda durante a noite:

Quantas vezes:

Tem seu próprio quarto:

Dorme sozinho:

<p>Como adormece?</p> <p>Faz soninhos ao longo do dia?</p> <p>Estado de humor ao acordar:</p> <p>Descreva a rotina da criança:</p>
--

12.1.3 Entrevista para famílias da pré-escola

DADOS DA CRIANÇA
<p>Nome completo:</p> <p>Naturalidade:</p> <p>Gênero:</p> <p>Data de nascimento:</p> <p>Endereço:</p> <p>Quem são os membros da família:</p> <p>Tipo de residência:</p> <p>Tem pátio: Sim () Não ()</p> <p>Quem cuida da criança no contra turno:</p>
DADOS DO PAI
<p>Nome completo:</p> <p>Data de nascimento:</p> <p>Telefone:</p> <p>Escolaridade:</p> <p>Sabe ler e escrever: Sim () Não () Religião:</p> <p>Vive com a mãe da criança: Sim () Não ()</p> <p>Nome do padrasto da criança (quando não mora com o pai): Profissão:</p> <p>Local de trabalho:</p> <p>Telefone comercial:</p>
DADOS DA MÃE
<p>Nome completo:</p> <p>Data de nascimento:</p> <p>Telefone:</p> <p>Escolaridade:</p>

<p>Sabe ler e escrever: Sim () Não ()</p> <p>Religião:</p> <p>Vive com a mãe da criança: Sim () Não ()</p> <p>Nome da madrasta da criança (quando não mora com a mãe):</p> <p>Profissão:</p> <p>Local de trabalho:</p> <p>Telefone comercial:</p>
DADOS DO RESPONSÁVEL
<p>Nome:</p> <p>Completo:</p> <p>Profissão:</p> <p>Telefone:</p>
DADOS SOBRE O PARTO/NASCIMENTO
<p>Gravidez planejada: Sim () Não () Parto: Normal () Cesárea ()</p> <p>Gravidez com complicações: () Não () Sim Quais:</p>
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO
<p>Usa chupeta? Sim () Não ()</p> <p>Com que idade:</p> <p>Engatinhou:</p> <p>Sentou:</p> <p>Andou:</p> <p>Falou:</p> <p>Como está sua dentição?</p> <p>Faz visitas ao dentista? Sim() não () Controla o xixi?</p> <p>Controla o cocô?</p> <p>Quando começou a se vestir sozinho?</p> <p>Come bem?</p> <p>Frutas?</p> <p>Verduras ?</p> <p>Carne?</p> <p>Tem intolerância a: () Glúten () Lactose () Ovos () Outro, qual?</p>

<p>Faz uso de suplementos vitamínicos: () Ferro () Outro, qual? Tem hora para comer: Sim () Não ()</p>
<p>SONO</p>
<p>Quanto ao dormir: Como é o sono: Calmo () Agitado () Acorda durante a noite: () Tem medo de dormir sozinho: () Costuma dormir após o almoço: () Enurese noturna: () Sonambulismo: () Pesadelos: () Medos: () Quando acorda vai para a cama dos pais: Sim () Não () Tem seu próprio quarto? Sim () Não () Com quem dorme: Estado de humor ao acordar: Outras informações:</p>
<p>Chora muito: () Solicita atenção: () É Carinhoso () É emotivo: () É desatento: () É agitado: () Apresenta alguma dificuldade de locomoção, postura, coordenação? A criança caía muito, batia a cabeça ou se machucava com frequência:</p>
<p>ASPECTOS EMOCIONAIS</p>
<p>Tranquilo () Seguro () Ansioso () Alegre () Queixoso () Intolerante () Atitudes sociais predominantes: obediente () independente () comunicativo () agressivo () cooperador () A criança é muito censurada? () sim () não Relaciona-se bem como o pai, mãe e irmãos: () sim () não Tem resistência ao toque, afago e carinho: Tem algum medo: Do que: A criança é sociável? Como é a relação com os pais? Assiste televisão e faz uso do celular?</p>

<p>Que programas/vídeos/jogos?</p> <p>Possui cuidado com os brinquedos?</p>
HISTÓRICO CLÍNICO
<p>Faz uso de medicação contínua: Não () Sim () Qual:</p> <p>Adoece facilmente: Sim () Não ()</p> <p>Possui alguma alergia: ()Qual:</p> <p>Quais as doenças tipicamente infantis que a criança já teve? Gripe () verminose () catapora () anemia () infecção intestinal () outro () Qual:</p> <p>Ficou hospitalizada? () Prazos e motivos</p> <p>Problemas de saúde: Asma () Bronquite () Refluxo () Outro () Qual?</p> <p>Problemas de visão: () Problema de audição () Rói Unhas () Chupa dedo ()</p> <p>Tem tiques ()</p> <p>Deixa cair coisas no chão: Sim () Não () Esbarra nas coisas: Sim () Não ()</p> <p>Tem boa disposição para brincar: Sim () Não () É rápido() Lento () Normal ()</p> <p>Tem problemas neurológicos () crises epiléticas () desmaios () dores de cabeça () paralisia de membros () Outros, qual?</p>
ESTIMULAÇÃO
<p>A criança tem acesso a brinquedos pedagógicos?</p> <p>Livros?</p> <p>Brinquedos eletrônicos?</p> <p>Quais?</p>
SITUAÇÕES QUE INTERFERIRAM NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA
<p>Nascimento de irmãos:</p> <p>Mudança de residência:</p> <p>Mortes:</p> <p>De quem?</p> <p>Separações:</p> <p>De quem:</p> <p>Antecedentes familiares:</p> <p>Casos de doenças?</p> <p>Alcoolismo e tabagismo?</p> <p>Doença mental?</p>

Epilético?

Pessoas na família que demorou a: falar () ler () escrever ()

Outros fatos que gostaria de relatar:

SOCIABILIDADE

Gosta de brincar com pessoas:

Mais novas () Mais velhas () Da mesma idade ()

Lidera as brincadeiras: () É mandona e se irrita facilmente: ()

Com quem a criança convive:

Tem dificuldade de se expressar: ()

Briga muito () Isola-se () Gosta de visitas () Gosta de festas e passeios () Sabe se organizar: () Guardar as coisas: ()

Entende a ordem dos pais e/ou responsáveis e orientação dadas: ()

Qual é a autoridade melhor acatada (pai ou mãe):

Quando necessário, de que forma você repreende seu (sua) filho (a):

Quais os tipos de castigo usados:

Qual a reação da criança quando “castigada”:

Tem algum brinquedo e/ou objeto que costuma levar consigo:

HISTÓRICO ESCOLAR

Já frequentou creche: ()

Quais as expectativas da família em relação à escola (Educação Infantil): Quem está autorizado a retirar a criança da Escola:

FINALIZANDO

O que mais gosta no seu (sua) filho (a):

13 PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO/ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS

O processo de socialização dos bebês na creche pública acontece de forma gradativa. Na hora da entrevista com cada família o professor tem a oportunidade de conhecer cada bebê através do olhar dos pais e fazer os combinados detalhados para que o processo de adaptação seja tranquilo para todos os envolvidos.

O professor organiza um cronograma de horários diários, alinhando com as famílias os procedimentos práticos da entrega, permanência e saída do bebê da creche. O tempo de frequência vai sendo ampliado conforme a capacidade adaptativa de cada um. O processo se estende conforme a necessidade de cada bebê.

Na Pré-escola as crianças que já vem de um processo escolar de creche, normalmente não necessitam de um horário diferenciado para adaptação a escola. Ingressam na Pré- escola, seguindo o horário normal de aula desde o início do ano letivo. Algumas crianças, normalmente as que não frequentaram a creche, e que ingressam direto na Pré-escola, podem apresentar a necessidade de um horário e atenção especial para este momento de transição casa / escola. Estes casos devem ser dialogados e alinhados de forma individual com a família, para que a criança seja bem acolhida e o seu processo de inserção escolar aconteça de forma tranquila.

14 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. Para isso, as informações contidas em

relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciemos processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental– Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **síntese das aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

14.1 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS PARA A TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro, o nós	<p>Respeitar e expressar sentimentos e emoções.</p> <p>Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.</p> <p>Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.</p> <p>Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.</p>

	<p>Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais.</p>
<p>Traços, sons, cores e formas.</p>	<p>Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.</p> <p>Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.</p> <p>Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.</p> <p>Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.</p> <p>Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias,</p>

	<p>semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro, antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.</p> <p>Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p>
--	---

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação** Rumo à sociedade aprendente. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

_____. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro Barbosa. São Paulo: Perspectiva. 2014.

BRASIL. **DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm Acesso em 23 de junho de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_s_ite.pdf.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma compreensão científica dos sistemas vivos**. Tradução Newton R. Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

CORSARO, 2011? P. 26

CORSINO, 2012? P . 25

DÁVILA, X. Y.; MATURANA, Humberto R. **Habitar humano: em seis ensaios de biologia cultural**. 2009.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. 2. Ed.

Araraquara, SP: Junqueira & Marin. 2011.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONATTO, N. I. **A implementação de uma prática pedagógica inspirada na abordagem Pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: possibilidades e desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2021.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Trad. José Fernando Campos Forte. Belo Horizonte, 2ªed., Editora UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto; ZOLLER, Gerda V. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos dos humanos**. São Paulo: Palas Athena, 2011.

MICHAELIS: dicionário prático de língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MORIN, Edgar. **O método 5. A humanidade da humanidade: a identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

PERES, Sandra, TATIT, Paulo, DERDIC, Edith. **Os cuidados corporais e a rotina diária**. In: ALENCAR, Roberta (org.). **O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas**. Instituto Fazendo História, 2012. Disponível em: <https://www.fazendohistoria.org.br/publicacoes>. Acessado em: 07 de dez de 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB 9396/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

REMPEL, Cristiane Elisabeth Cupchinski. **UNICIDADE DO SER HUMANO: Olhar colaborativo na Educação Infantil por meio da Interdisciplinaridade**. Curitiba: CRV, 2017.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. - - Florianópolis: COGEN, 1998.

SARMENTO, 2001 ? P. 24

TARDOS, Anna. **Autonomia e/ou dependência.** In: FALK, Judit (org.) Abordagem Pikler. Educação Infantil. Tradução Guilherme Blanco Ordaz. São Paulo: Omnisciência, 2016.

TUNÁPOLIS (SC). **Lei Complementar nº. 027/2011 de 01 de dezembro de 2011.** Disponível em: <https://www.tunapolis.sc.gov.br/> Acesso em 23 de junho de 2019.

VILLELA PEREIRA, Marcos. (pref.). In: JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto alegre: Mediação, 2006.

Governador do Estado de Santa
Catarina Carlos Moisés da Silva

Vice-Governadora do Estado de Santa Catarina
Daniela Cristina Reinehr

Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina
Natalino Uggioni

Secretária Adjunta
Carla Silvanira Bohn

Consultor Executivo
João Alfredo Ziegler Filho

Consultor Jurídico
ZanyEstael Leite Junior

Assessora de Comunicação Sicília Vechi
Diretor de Políticas e Planejamento Educacional

Altir Webber de Mello Neto

Diretora de Gestão da Rede Estadual

Isabela Regina Fornari Müller

Diretor de Administração Financeira

Jean Paulo Cimolin

Diretor de Gestão de Pessoas Marcos Vieira

Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Patrícia Lueders

Vice-Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Cláudia Siviane Fávero

Assessora de Comunicação da União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Bruna Carvalho Madeira

Presidente da União dos Conselhos Municipais de Educação de Santa Catarina
Claudio Luiz Orço

Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina Osvaldir Ramos

Presidente da Federação Catarinense dos Municípios Municípios Joares Ponticelli

COMISSÕES DO REGIME DE COLABORAÇÃO BNCC/SC

Comissão Estratégica de Mobilização para Implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC/SC:

Carla SilvaniraBohn - Secretária Adjunta de Estado da Educação - SED/SC
Patrícia Lueders - Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/SC;

Claudio Luiz Orço - Presidente da União dos Conselhos Municipais de Educação
UNCME/SC Osvaldir Ramos - Presidente do Conselho Estadual de Educação -
CEE/SC;

Joares Ponticelli - Presidente da Federação Catarinense dos Municípios -
FECAM/SC Comissão Executiva de Mobilização para Implementação da Base
Nacional Comum Curricular - BNCC/SC;

Carla Silvanira Bohn - SED/S;

Isabela Regina Fornari Müller - SED/SC Maike Cristine Kretschmar Ricci - SED/SC
Sandra Elisa de Oliveira da Rosa - SED/SC Luana Costa de Córdova -
UNDIME/SC;

Patrícia Lueders - UNDIME/SC;

Rose Cleia Farias Vigolo - UNDIME/SC;

Sônia Regina Victorino Fachini - UNDIME/SC Claudio Luiz Orço - UNCME/SC;

Raimundo Zumblick - CEE/SC Maurício da Silva - FECAM/SC Coordenação
Estadual da BNCC/SC;

Carla SilvaniraBohn - CONSED/SED/SC Sônia Regina Victorino Fachini -
UNDIME/SC.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO BNCC/SC

Consultoria de Currículo

Cássia Ferri

Coordenadores de Etapa

Caroline Michele Brunken - Ensino Fundamental Anos Iniciais

Suzy de Castro Alves - Ensino Fundamental Anos Finais

Vanessa Cristina Melo Randig - Educação Infantil

Articuladores do Regime de Colaboração

Helen Chede Pereira Fernandes - CEE/SC

Patrícia Ramos Viegas Menegon - CEE/SC

Darli de Amorim Zunino - UNCME/SC

Luana Costa de Córdova - UNDIME/SC

Redatores de Currículo

Adriana Pacheco Bombazaro - Redatora de Arte
Alexandre Gandolfi Neto - Redator de Arte
Ana Carolina Farias de Souza - Redatora de Língua Inglesa
Ana Paula Simão Pinto - Redatora de Língua Portuguesa
André Fabiano Bertozzo - Redator de Língua Portuguesa
André Luiz Tadeu Perini - Redator de Ciências
Caíque Fernando da Silva Fistarol - Redator de Língua Inglesa
Celso Menezes - Redator de Ciências
Denize Aparecida da Silva - Redatora de História
Helena Alpini Rosa - Redatora de História
Jovino Luiz Aragão - Redator de Matemática
Luciana Vieira - Redatora de Geografia
Maéle Cardoso Ávila – Redatora de Educação Infantil Marcos
Leandro Espíndula - Redator de Matemática
Mari Celma Matos Martins Alves - Redatora de Geografia
Maria Benedita da Silva Prim - Redatora de Ciências
Maria Cristina Vitória Tavares Bertinetti–Redatora de Matemática
Maria Regina Soares Stock - Redatora de Matemática
Paulo Jaques Funke - Redator de Educação Física
Rosana Clarice Coelho Wenderlich - Redator de Educação Infantil
Rosane Hart - Redatora de Língua Portuguesa
Vania dos Santos Ribeiro - Redatora de Educação Física
Zulmara Luiza Gesser - Redatora de Educação Infantil

Colaboradores SED/SC 2019

Beatris Clair Andrade – Educação de Jovens e Adultos
Cátia Regina Dalmolin– Educação para as Relações Étnico-Raciais
César Cancian Dalla Rosa – Educação Escolar Indígena
Ellen Mara da Silva – Educação Especial
Fernanda Zimmermann Forter– Educação Escolar Quilombola
Katrjn Fabiana Cidade Beseke– Educação Ambiental
Manoel Donizete Velho – Educação do Campo

Ficha técnica – Versão final BNCC

COMITÊ GESTOR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Titulares

Maria Helena Guimarães de Castro (Presidente): Secretária Executiva – SE

Rossieli Soares da Silva (Secretário Executivo): Secretário de Educação Básica - SEB

Eline Neves Braga Nascimento: Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Ivana de Siqueira: Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Maria Inês Fini: Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

Paulo Monteiro Vieira Braga Barone: Secretário de Educação Superior – SESu

Regina de Assis: Secretária de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Suplentes

Marcos Silva Ozorio: Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino – Sase

Mauro Luiz Rabelo: Secretaria de Educação Superior - SESu

Ricardo Corrêa Coelho: Secretaria Executiva – SE

Sueli Teixeira Mello: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Secadi

Teresa Cozetti Pontual Pereira: Secretaria de Educação Básica – SEB

Valdecir Carlos Tadei: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec

Valdir Quintana Gomes Júnior: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep

REDATORES

Adriana Ranelli Weigel, André Luís Ruggiero Barroso, Andréa Patapoff Dal Coletto, Antonio Francisco da Silva Junior, Celso Amancio de Melo Filho, Cristina Leite, Ghisleine Trigo Silveira, Gláucia d'OlimMarote Ferro, Guiomar Namó de Mello, Janice Theodoro da Silva, João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, José Alves de Freitas Neto, José Luís Marques López Landeira, Jussara Cristina Barboza Tortella, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Priscilla Vilas Boas, Raul Borges Guimarães, Ruy Cesar Pietropaolo, Simone Laiz de Moraes Lima, Sonia Maria Vanzella Castellar, Suraya Cristina Darido da Cunha e Zuleika de

Felice Murrie.

Conselho Municipal de Educação do Município de Tunápolis- 2019-2021

- 1 Associações de pais e professores da rede municipal de Tunápolis
Titular: Tatiane Weiss Justen Suplente: Marcelo Heinrich Lehnhoff
- 2 – Da Associação Empresarial de Tunápolis e Santa Helena – AEST
Titular: Cleide Terezinha Wirth Suplente: Marilei Schoenberger
- 3 – Da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE Tunápolis
Titular: Lucelia Beall Suplente: Loreni Alban
- 4 – Do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tunápolis
Titular: Janete Heck Toillier Suplente: Nestor Hammerschmitt

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS

- 1 – Da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
Titular: Angelita T. S. Bourscheid Suplente: Nádia Inês Marconatto
Titular: Marciele Schaefer Suplente: Monica Hochscheidt
- 2 - Dos Professores Efetivos da Rede Municipal de Ensino
Titular: Ademir Heck Suplente: Inco Lúcio Nyland
- 3 – Dos Diretores da Rede Municipal de Ensino
Titular: Linessa Polis Knorst Suplente: Cleiton Kist
- 4 – Do Executivo Municipal
Titular: Bruno Lengert Suplente: Karine Epping

Conselho Municipal de Educação do Município de Tunápolis- 2022-2024:

PORTARIA Nº. 5.929/2022

Em 17 de março de 2022

O PREFEITO MUNICIPAL DE TUNÁPOLIS, ESTADO DE SANTA CATARINA, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal e Lei Municipal nº. 1.089/2012, em consonância com a Lei Nº 175/92 que Institui o Conselho Municipal da Educação.

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear os membros **Conselho Municipal de Educação do Município de Tunápolis** para o triênio 2022-2024, ficando assim composto:

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

- 1 – Das Associações de pais e professores da rede Estadual de Tunápolis**
Titular: Bernildo Bourscheidt Suplente: Vianeí Luíís Hammerschmitt
- 2 - Das Associações de pais e professores da rede municipal de Tunápolis**
Titular: Caroline Werlang Kist Suplente: Thaíse Gotz
- 3 – Da Associação Empresarial de Tunápolis e Santa Helena – AEST**
Titular: Cristiane E. C. Rempel Suplente: Siriane Inês Dreshler
- 4 – Da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais APAE Tunápolis**
Titular: Cristiane Walter Meotti Suplente: Andressa Eidt
- 5 – Do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tunápolis**
Titular: Janete Heck Toillier Suplente: Simone Lerner

REPRESENTANTES GOVERNAMENTAIS

- 1 – Da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes**
Titular: Camila Hawryszko Rosar Suplente: Sara Mombach
Titular: Carlise Groth Lezonier Suplente: Tatiane Thomas
- 2 - Dos Professores Efetivos da Rede Municipal de Ensino**
Titular: Ademir Heck Suplente: Viviane Steffen Juchem
- 3 – Dos Diretores da Rede Municipal de Ensino**
Titular: Cleiton Kist Suplente: Soleni Roloff Kumm
- 4 – Do Executivo Municipal**
Titular: Jackson Scherer Suplente: Jaine Eliara Wilpert Friedrich
Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Tunápolis
Em 17 de março de 2022.

MARINO JOSÉ FREY
Prefeito Municipal

Esta portaria foi publicada na
Presente data.

Ata número 13 (treze) do Conselho Municipal de Educação de Tunápolis, Santa Catarina. Aos sete dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois as 08:13 (oito horas e treze minutos), os membros indicados para compor o Conselho Municipal de Educação iniciaram a votação de forma remota (aplicativo de WhatsApp) para deliberar sobre aprovação da proposta pedagógica municipal. Destaca-se que a votação de forma remota ocorreu com o consentimento de todos os membros que compõem o conselho, os quais aprovaram a nova proposta pedagógica municipal. (Conforme *Print Screen* em anexo) Após aprovação, a presidente Carlise Inês Groth Lezonier declarou aprovada a proposta. Dessa forma, após aprovação da versão final da Proposta Pedagógica Municipal de Tunápolis, eu, Cleiton Kist, lavrei esta ata, para apreciação e aprovação deste conselho.